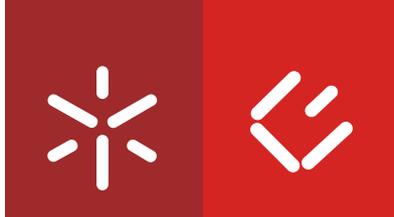




**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

André Rodrigues Gomes

**Impacte nas perceções dos visitantes da cidade  
de Braga da realização do evento Cidade  
Europeia do Desporto 2018**



**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

André Rodrigues Gomes

**Impacte nas perceções dos visitantes da cidade  
de Braga da realização do evento Cidade  
Europeia do Desporto 2018**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Economia Industrial e da Empresa

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Professor Doutor José Cadima Ribeiro**

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição-NãoComercial-Compartilhalqual**  
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

Com o culminar desta fase académica da minha vida, não posso deixar de agradecer aos meus pais por me apoiarem em todos os momentos da minha vida com paciência e carinho, e me darem todas as ferramentas que preciso para concluir os meus estudos, e também para vencer na vida. Por serem um exemplo de coragem, de bondade e de amor incondicional, obrigado Pai e Mãe.

Aos meus irmãos, que sempre foram a minha ponte com a vida adulta, que sempre me orientaram e aconselharam, que sempre estiveram do meu lado em todos os momentos e me deram a mão para poder atravessar todos os altos e baixos do meu percurso, e todas as decisões difíceis. Obrigado Olegário e Anabela.

Quero agradecer também à pessoa que me ajudou em todos os momentos, me dá amor incondicional, para poder atravessar qualquer dificuldade e faz todos os meus dias ficarem mais bonitos. Obrigado Daniela por seres a melhor namorada que poderia desejar.

A toda a minha família, que sempre me ajudou em tudo o que precisei e nunca deixará de estar presente na minha vida.

Aos meus amigos que nunca deixaram de estar a meu lado, me ajudaram em todos os momentos e trazem alegria ao meu dia-a-dia.

Ao meu orientador, professor José Cadima Ribeiro, por confiar no meu trabalho e me ajudar e apontar o caminho correto nesta investigação, exprimo-lhe um especial apreço. Agradeço-lhe, também, a disponibilidade e prontidão para ajudar em tudo que fosse possível.

Muito Obrigado!

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Impacte nas perceções dos visitantes da cidade de Braga da realização do evento

### Cidade Europeia do Desporto 2018

#### RESUMO

O ano de 2018 ficou marcado em Braga, a nível desportivo, pelo facto de a cidade ser Cidade Europeia do Desporto (CED), uma distinção concedida pela ACES, uma entidade europeia do desporto.

Na presente dissertação, vai-se tentar compreender de que forma este megaevento pôde influenciar a perceção que os visitantes e participantes nos eventos da CED retiveram da cidade de Braga, enquanto destino turístico.

Um levantamento bibliográfico permite capacitar quais são os aspetos que devem ser estudados para conseguir entender melhor os resultados que devem ser esperados do evento “Braga Cidade Europeia do Desporto 2018”. Daí, percebeu-se também que este tipo de eventos tem crescido em termos de importância, assim como os seus resultados têm sido cada vez mais positivos. De uma forma genérica, compreendeu-se também que devem ser mobilizados vários esforços em matéria de planeamento desses mesmos eventos para que os impactes positivos possam ser majorados e os negativos minorados. Aparte um bom planeamento do evento, isso requer, entretanto, que sejam feitos importantes investimentos.

Com o objetivo de conseguir perceber quais foram os impactes na cidade de Braga percebidos pelos visitantes da CED 2018 desenhou-se um questionário. Este questionário aplicou-se aos transeuntes dos espaços onde ocorreram alguns dos eventos da CED 2018, e tinha como objetivo principal entender como eram percecionadas diferentes qualidades da cidade de Braga e também do evento, em si.

De um modo geral, conseguiu-se perceber que a cidade de Braga está, de facto, preparada para receber este tipo de eventos desportivos, e que as perceções dos visitantes não ficaram prejudicadas por tal acontecimento. Há, efetivamente, pessoas que visitam a cidade de Braga motivados por este tipo de eventos, e que trazem receita para o comércio local. Com isto, entendemos que o evento proporciona turismo sustentável, composto por visitantes que ficam satisfeitos com a sua visita, e com vontade de voltar.

**Palavras-Chave:** Cidade Europeia do Desporto; Evento desportivo; Turismo; Turismo desportivo.

## Impact on the visitors of the city of Braga perception on the European City of Sport 2018

### ABSTRACT

The year 2018 was distinguished in Braga at the sporting level by the fact that the city was a European City of Sport, as designated by ACES, a European sports entity.

In this dissertation, we will try to understand how this event can influence the perception that visitors and participants kept about the city of Braga as a tourist destination.

A review of the literature allows us to understand which aspects should be studied in order to better understand the results that should be expected from the event “Braga European City of Sport 2018”. Hence, it was also realized that this type of event has grown in importance, as well as its results have been increasingly positive. In general, it was also realized that several efforts should be mobilized in planning these same events so that the positive impacts can be increased, and the negative ones reduced. Apart from good event planning, this requires, however, that important investments are made.

In order to understand the impacts on the city of Braga as tourism destination of the visitors' perceptions on CED 2018 a questionnaire was designed. This survey was applied to passersby of the surroundings where some of the CED 2018 events took place, and its main objective was to understand how were perceived different qualities of the city of Braga and the event, itself.

In general, one could conclude that the city of Braga is indeed prepared to host this type of sporting event, and that visitors' perceptions were not harmed by hosting such an event. There are in fact people visiting the city of Braga motivated by this type of events, and who bring revenue to local businesses. In such a case, we realize that the event provides sustainability to its tourism industry, made up of visitors who are satisfied with their visit and are willing to return.

**Keywords:** European City of Sport; Sport event; Sports tourism; Tourism.

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Índice.....	vii
Índice de quadros.....	ix
Índice de Figuras .....	ix
Listas de abreviaturas e siglas .....	x
1. Introdução.....	11
2. Olhar sobre o turismo .....	13
2.1. Definições fundamentais.....	13
2.2. Turismo desportivo .....	15
2.3. Tipos de turistas desportivos .....	16
2.4. Infraestruturas desportivas .....	17
2.4.1. Tipos de instalações desportivas .....	18
2.4.2. Gestão de instalações desportivas .....	19
3. A génese das cidades europeias do desporto e respetivos propósitos.....	21
3.1. ACES <i>Europe</i> .....	21
3.2. Benefícios e obrigações.....	21
3.3. Esforços desenvolvidos na organização da uma CED .....	22
3.4. Cidade Europeia do Desporto.....	23
3.5. Cidades europeias do desporto e respetivos impactes .....	24
3.5.1. Resultados e Impactes de Grandes Eventos Desportivos .....	24
3.5.2. Impactes socioeconómicos.....	25
3.5.3. Impactes socioculturais.....	25

3.5.4.	Impactes a nível de equipamento .....	26
3.6.	Medir resultados .....	27
3.6.1.	Resultados de iniciativas similares.....	28
4.	Braga .....	30
3.1.	Contextualização histórica e geográfica.....	30
3.2.	Análise dos principais indicadores do desporto e cultura .....	30
3.3.	Candidatura de Braga a CED 2018: princípios orientadores da candidatura formulada .....	31
5.	Pressupostos Metodológicos .....	33
5.1.	Opções metodológicas .....	33
5.2.	Objetivos .....	34
5.3.	Técnicas de investigação.....	36
5.3.1.	Pesquisa Documental .....	36
5.3.2.	Inquérito por questionário .....	36
5.4.	Análise dos dados.....	38
6.	Análise e tratamento dos dados recolhidos.....	39
6.1.	Análise sociodemográfica.....	39
6.2.	Análise e caracterização das visitas .....	41
6.3.	As perceções dos visitantes.....	43
6.3.1.	Perceções da Cidade de Braga.....	44
6.3.2.	Avaliação da CED 2018 .....	47
6.3.3.	A relação entre os visitantes motivados pela CED 2018, e outros.....	49
6.3.4.	Relacionar os gastos com outras variáveis .....	51
6.3.5.	Relação entre a intenção de voltar à cidade de Braga e as visitas motivadas pela CED 2018?.....	54
7.	Considerações Finais .....	56
8.	Referências bibliográficas.....	59

9. Apêndices.....	64
Apêndice 1.....	64

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Cidades Europeias do Desporto .....	23
Quadro 2 - Impactos financeiros de eventos similares .....	29
Quadro 3 - Caracterização sociodemográfica da amostra .....	39
Quadro 4 - Análise dos gastos.....	43
Quadro 5 - Perceções dos visitantes sobre a cidade .....	44
Quadro 6 - Perceções dos residentes sobre a cidade.....	46
Quadro 7 - Perceções dos visitantes sobre a CED 2018 .....	47
Quadro 8 - Perceções dos residentes sobre a CED 2018.....	49
Quadro 9 - Relação entre os visitantes motivados pela CED 2018, e outros .....	50
Quadro 10 - Análise a médias de gastos .....	52
Quadro 11 - Normalidade de dados dos gastos diários .....	53
Quadro 12 - Correlação entre gastos diários e braga como destino turístico.....	53
Quadro 13 - Tabulação cruzada entre intenção de voltar a Braga e visita ligada á CED	54
Quadro 14 - Teste qui quadrado .....	55

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Junção do turismo e do desporto .....	15
Figura 2 - Grupos de idade dos inquiridos .....	40
Figura 3 - Transporte e estadia dos inquiridos .....	42
Figura 4 - Caracterização da estadia .....	42

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU – Organização das Nações Unidas

ACES – Associação Europeia de cidades e capitais de desporto

CED – Cidade europeia do desporto

UNWTO - *World Tourism Organization*

PIB – Produto interno bruto

GP – *Grand-Prix* (competição de motociclos)

INE – Instituto nacional de estatística

IBM - *International Business Machines*

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* (software estatístico)

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da presente dissertação, será feita inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o tema apresentado, para se poder obter uma visão ampla sobre o assunto e um ponto de partida bem assente em factos. Esta revisão serve também para se saber o que já foi publicado, todas as limitações e sucessos já apresentados sobre a temática. Posteriormente, irá ser estabelecida a metodologia a ser seguida de acordo com os objetivos definidos. Para finalizar, é importante realizar-se a análise dos dados, da parte empírica do estudo, que contém análises estatísticas importantes, que culminam com as conclusões que se retiraram sobre o estudo.

No paradigma atual no turismo, desenham-se novas problemáticas relacionadas com o desenvolvimento de um turismo sustentável. Tal como foi afirmado por Goncalves (1996, citado por Budeanu, 2002), “*tourism is not the smokeless industry it claims to be*”, considerando que há também efeitos negativos do turismo, e da sua indústria. Estes efeitos podem ir desde a criação de empregos precários e de baixa qualidade (Budeanu, 2002) até os impactes ambientais que daí advêm, por exemplo, com as viagens de avião.

Uma das preocupações que se pronuncia cada vez mais é também o facto de o turismo em massa poder estragar a economia local para a comunidade recetora, tendo como exemplo disso o mercado imobiliário de grandes cidades turísticas, cujos preços ficarem inflacionados, e assim insuportáveis para a comunidade local. Também o facto de não haver por vezes infraestruturas suficientes para receber um grande número de turistas pode levar ao desenvolvimento de serviços de fraca qualidade, comprometendo assim, a médio e longo prazos, a qualidade turística de um dado local, e afastando os locais dos centros turísticos (Hof & Blázquez-Salom, 2013).

É cada vez mais recorrente a organização de eventos por parte de municípios, incluindo megaeventos, esperando com isso dinamizar as cidades a vários níveis. Estes grandes eventos, que podem ser culturais ou desportivos, têm como objetivo desenvolver as cidades em benefício das suas populações aos níveis económico, financeiro e social (Mules & Faulkner, 1996).

Os grandes eventos envolvem a participação de várias entidades públicas e privadas, que resultam quase linearmente em investimentos avultados, e assim este tipo de estudos deve tentar clarificar se estes investimentos são ou não justificados, e se se trata de eventos que trazem realmente verdadeiros benefícios aos territórios que os acolhem (Késenne, 2005). Assim acontece também na cidade de Braga, que foi uma das Cidades Europeias do Desporto em 2018.

Com este raciocínio, chegou-se a uma pergunta de partida para o presente trabalho:

- Quais os impactes de Braga Cidade Europeia do Desporto 2018 no turismo da cidade, de acordo com as perceções de visitantes e residente?

A partir desta questão desenhou-se um objetivo principal bem claro para toda a investigação, que é averiguar se o evento CED 2018 teve impacte na perceção da cidade de Braga como destino turístico.

No seguimento do objetivo geral enunciado, foram também estabelecidos alguns objetivos subsidiários, que ajudam a conseguir dar resposta ao objetivo principal. Há assim uma necessidade clara em compreender quais são os respetivos componentes do turismo desportivo. Outro objetivo subsidiário que se definiu foi perceber quais são as perceções dos visitantes e dos residentes quanto à cidade de Braga como destino turístico e também quais são as perceções dos visitantes e dos residentes quanto ao evento CED 2018. Com isto traçou-se mais um objetivo acessório que é identificar se houve grandes diferenças nas perceções e experiências dos indivíduos que tinham como motivação principal a participação na CED 2018 e daqueles que tinham outras motivações.

Em expressão desse evento, pretende-se com esta investigação perceber se há evidências de que estes tipos de eventos são realmente importantes e dinamizam as cidades na proporção esperada. Para este efeito, desenhou-se um questionário a aplicar nos eventos da CED 2018, para poder obter a informação relevante que permitisse tirar conclusões que respondessem aos objetivos definidos

Em enunciado genérico, pretendeu-se procurar perceber junto dos turistas que visitaram a região no período que decorreu o evento qual foi a perceção que eles retiraram deste evento e da região, em si.

## 2. OLHAR SOBRE O TURISMO

### 2.1. DEFINIÇÕES FUNDAMENTAIS

O turismo é atualmente um setor importante na sociedade, pois desempenha papéis muito fortes em várias componentes muito valorizadas, como a económica, a cultural e a social (Pender, 2004). Nem sempre foi assim, apesar de desde cedo as pessoas se movimentarem no espaço com várias motivações, e já nesta fase se criavam fundações para que se criasse a profissão do guia turístico, uma vez que desde sempre foi preciso um indivíduo que orientasse e protegesse terceiros das ameaças naturais, como por exemplo animais ferozes (Brito, 2010).

A palavra turismo só ganha significado aproximadamente no século XVI, quando os filhos de famílias inglesas com vastas posses económicas foram enviados para conhecer outros recantos do mundo, para conhecerem diferentes culturas e países e assim completarem a sua educação (Brito, 2010). As primeiras agências de viagem aparecem ainda no século XIX e, em 1872, deu-se espaço a organização da primeira volta ao mundo (Esteves, 2002).

A primeira definição de turista surge em 1937, por parte da Sociedade das Nações, para ajudar ao estabelecimento de estatísticas internacionais. Turista passa a ser qualquer pessoa que viaje para um país diferente da sua residência habitual por um período superior a 24 horas. Apenas mais tarde se inseriu o termo visitante, com a intervenção da comissão de estatística da ONU, em 1953, que assim define o visitante como sendo aquele que não é residente, tendo a intenção de permanecer no país durante um ano, no máximo, sem aí exercer uma profissão remunerada. Apenas em 1968 a mesma comissão de estatística da ONU aceitou a definição de excursionista, que é distinta do turista e assim se organizaram as definições que estão mais atuais e bastante popularizadas (Cunha, 2010).

De um modo geral, os viajantes são todos aqueles que viajam, saindo do seu local de residência habitual. Os turistas são os visitantes que permanecem mais de 24 horas ou os que passam pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento no país/lugar visitado e cuja viagem se prende com motivações de lazer (diversões, férias, saúde, estudos, religião e desportos) ou negócios. Os excursionistas são visitantes que permanecem menos de 24 horas no país/lugar visitado e não passam uma noite num estabelecimento de alojamento do local. Já outras pessoas que se desloquem da sua residência podem não fazê-lo com o intuito de visitar o destino, nem por motivações de negócio, assim como é o exemplo dos asilados ou refugiados. Assim se deu a

evolução da designação atribuída aos participantes no turismo, que foi evoluindo com necessidade de organizar a estatística internacional (Cunha, 2010).

Segundo o mesmo autor (Cunha, 2010), e na conclusão do seu trabalho, é sugerida a seguinte definição para o turismo: “conjunto das atividades lícitas desenvolvidas por visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenómenos e relações resultantes de umas e de outras” (Cunha, 2010, p. 19). Nesta definição, o autor teve em conta vários aspetos que considera importantes, depois de uma vasta análise a várias propostas para definir o turismo. Esta definição comporta o conjunto da atividade que são desenvolvidas pelos visitantes, excluindo aquelas que são ilícitas. Incluí também o termo visitante, de acordo com a definição da UNWTO, assim como a deslocação que este efetua, representando o movimento dos visitantes entre os lugares de destino e origem, e englobando assim todas as atividades realizadas durante antes e durante a dada visita.

Também levado em conta nesta definição são as atrações que originam as visitas, sejam elas naturais ou artificiais, tangíveis ou intangíveis, assim como as facilidades criadas, como são as infraestruturas de apoio criadas para facilitar toda esta atividade. Num ponto importante desta definição são ainda considerados os fenómenos e relações, sejam económicos, psicológicos, sociais, culturais, políticos, geográficos ou ambientais, e também todas as interações entre os visitantes e as comunidades resultantes das visitas (Cunha, 2010).

Este é um debate que continua aberto, pois é difícil encontrar a definição que englobe todas as especificidades que o turismo engloba, mas segundo Lesley Pender e Richard Sharpley (2004), a definição mais aceite neste momento é a fornecida pela UNWTO, dada na Conferência Internacional e Estatística de Viagens e Turismo de Ottawa, em 1991, que é a seguinte: as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros (Pender e Sharpley 2004, p.3). Fundamentalmente, é importante que seja uma deslocação de alguém, para fora do local onde vive, ou que frequenta regularmente, especificamente por tempo inferior a um ano consecutivo, tendo por fim lazer, negócios ou outros, sendo que nunca poderá receber uma remuneração no local que visita. É, portanto, importante perceber, então, que o turismo pode dividir nas seguintes distinções básicas:

- Turismo doméstico: aquele que leva viajantes ou visitantes aos locais do seu próprio país;

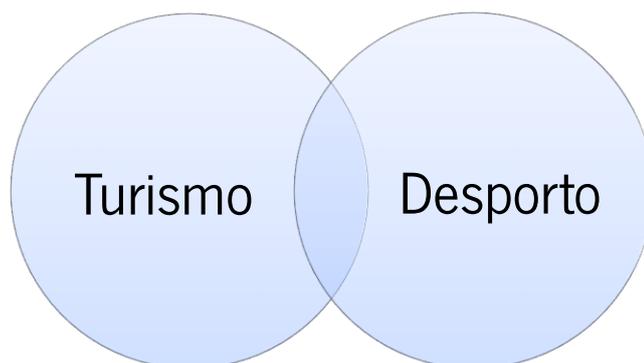
- Turismo recetor: residentes de outro país a visitar um outro (país recetor);
- Turismo emissor: turismo gerado por um dado país (emissor) de pessoas que visitam outro;

No seguimento desta investigação, importa também perceber que o turismo pode ter outro tipo de razões, conforme as motivações dos visitantes. Esta distinção revela-se essencial para se conseguir perceber qual é o público que será estudado nesta dissertação. Sob a direcção de Amparo Sancho (1998), no livro publicado pela UNWTO e intitulado “*Introducción al Turismo*”, citando John Swarbrooke, foram indicadas algumas classificações básicas para as motivações turísticas, tais como: turismo de saúde, turismo de jogo, turismo histórico-artístico, turismo de aventura, turismo de compras, turismo industrial, turismo científico, turismo desportivo, turismo religioso e turismo social (Sancho, 1998).

## 2.2. TURISMO DESPORTIVO

Numa observação importante, Pedro Guedes de Carvalho e Rui Lourenço (2009), constataram que o desporto e o turismo, nas suas formas contemporâneas, tiveram origem mais demarcadas na revolução industrial e que desde aí tiveram crescimentos e evoluções individuais, mas com um paralelismo bastante interessante. Estes são de facto dois mundos distintos, mas que entram em comunhão naquele que chamamos o turismo desportivo (Figura N° 1) (Carvalho e Lourenço, 2009).

**Figura 1** - Junção do turismo e do desporto



Fonte: (Carvalho e Lourenço, 2009)

Apoiado nas definições de Sean Gammon e Tom Robinson, Thomas Hinch e James Higham (Higham e Hinch, 2018, p.19) definem turismo desportivo como, pessoas a viajar para fora da zona em que vivem ou frequentam habitualmente para participar, de forma ativa ou passiva, em eventos desportivos, sejam eles profissionais ou recreativos. Assim, a definição de

turista desportivo fica também identificada pelos mesmo autores como, indivíduos ou grupos de pessoas que participam em eventos desportivos profissionais ou recreativos, de forma ativa ou passiva, que para isso necessitam de viajar para fora da zona em que vivem (Higham e Hinch, 2018).

Com isto, entende-se que não há necessidade de ser atleta para fazer turismo desportivo. Todos os participantes de um dado evento desportivo são turistas desportivos, desde que se tenham deslocado da sua residência para participar nesse evento. Assim, incluem-se nestas categorias os atletas, treinadores e público, voluntários e todos os outros agentes desportivos, seja num evento profissional ou não (Higham e Hinch, 2018). Estes autores (Higham e Hinch, 2018) distinguem ainda os turistas que têm o evento desportivo como atividade principal, e o turista que tem o evento desportivo como atividade secundária ou acessória. Assim, distingue-se aqueles que viajam com o único e principal propósito de participar em dado evento desportivo, e que sem esse evento não fariam essa mesma deslocação e os turistas desportivos que não têm como principal propósito a participação num evento desportivo, mas tal acaba por acontecer ao longo da sua deslocação (Higham e Hinch, 2018).

### **2.3. TIPOS DE TURISTAS DESPORTIVOS**

Conforme escreveu Martin Reeves (2000) na sua tese, onde evidenciava a inter-relações evidenciadas no turismo desportivo, é importante também perceber definir e dividir os grupos de turistas que participam em eventos desportivos. Todos eles têm as suas idiosincrasias e especificidades, que acabam por alterar em muito a sua tomada de decisão, o seu nível de participação e envolvimento, assim como os gastos e a receita que significam para o lado da oferta do turismo desportivo.

A essa luz, podem definir-se seis tipos de turistas com diferentes níveis de envolvimento para com os eventos desportivos, assim como a importância que estes representam para si.

Num extremo, temos os turistas incidentais. Para eles, a importância de participação nos eventos desportivos é quase nula. Irão apenas participar neste tipo de eventos por mero acaso ou por força dos seus dependentes, família ou amigos, e dificilmente repetirão a experiência (Reeves, 2000). Por força de todos estes aspetos, as receitas que se podem esperar deste tipo de participantes são mínimas (Higham e Hinch, 2018).

No seguinte ponto da escala encontramos os turistas desportivos esporádicos. Este tipo de turistas não terá as suas viagens anuais planeadas tendo em vista nenhum tipo de evento desportivo específico, mas poderá participar em algum tipo de espetáculo desportivo ou até

planear um dia das suas férias para esse fim, se tiver essa oportunidade (Reeves, 2000). Contudo, não se poderá esperar grandes gastos financeiros deste grupo, ou seja, o investimento será também quase o mínimo, a não ser no momento que tem a oportunidade de participar (Reeves, 2000; Higham e Hinch, 2018).

O próximo nível é composto pelos turistas desportivos ocasionais. Estes turistas, tal como o grupo anterior, podem ter atividades desportivas ligadas às suas férias regulares (não orientadas para nenhum evento desportivo), mas distinguem-se por poderem ocasionalmente fazer também ao longo do ano pequenas viagens com foco na participação num evento desportivo. Neste sentido, os seus gastos podem ser altos nessas ocasiões (Reeves, 2000).

Com maior compromisso com os eventos desportivos que o grupo anterior, surge o grupo dos turistas desportivos regulares. Este grupo de turistas poderá fazer várias viagens com orientação desportiva ao longo do ano, no entanto, ao longo dessa viagem, poderá participar em outras atividades que não estão ligadas ao desporto. Este grupo terá ainda investimentos financeiros consideráveis (Reeves, 2000).

O grupo seguinte é o grupo de turistas desportivos dedicados. Este tipo de turista centraliza o desporto como motivo de todas ou quase todas as suas viagens, e tem tendência a participar, ativa ou passivamente, em eventos dentro ou fora do seu país, em eventos de qualquer dimensão. Portanto, como é de esperar este grupo apresenta gastos financeiros extremamente altos e consistentes (Reeves, 2000; Higham e Hinch, 2018).

Já no nível mais alto de compromisso com o turismo desportivo encontra-se o grupo de turistas impulsionados ou determinados. Neste caso, o propósito único do turista é a participação em eventos desportivos, geralmente como participante ativo (atleta), mas também como participante passivo (espetador). Reeves (2000) afirma que as principais motivações deste turista são realmente profissionais, dado que na sua maior parte são realmente atletas que se deslocam com o propósito de treinarem ou participarem num evento oficial. Fundamentalmente, podem esperar-se receitas extremamente altas deste grupo de turistas, contudo, estes gastos são geralmente financiados por terceiros, por exemplo, patrocinadores (Reeves, 2000; Higham e Hinch, 2018).

#### **2.4. INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS**

Conforme afirmado por Susana Lucas (Lucas, 2013), considera-se equipamentos desportivos instalações dedicadas a prática de desporto, como são, piscinas desportivas, polidesportivos e campos de futebol, mais ainda espaços que podem surgir naturalmente ou serem

contruídos, como são, por exemplo, os campos de golfe, ou até pistas de ski. Para ser possível receber um grande evento desportivo, é incontornável o facto de ser necessário dispor de importantes infraestruturas desportivas. Este tipo de infraestrutura deve ser pensado e planificado desde a fase inicial da sua conceção até à sua construção e acabamento.

Segundo estudos efetuados, há vários aspetos a ter em conta quando se decide onde construir um novo recinto desportivo. A economia espacial, mais precisamente, mantendo por referência as teorias de localização de equipamentos terciários, da indústria e da agricultura, tentou perceber quais deveriam ser as considerações a ter em conta ao escolher a localização de infraestruturas desportivas. Estes estudos concluem que instalações básicas devem estar próximas dos mercados de procura, dotando os mesmo de bons planos de manutenção, dado que terão procura intensa. Os mesmos estudos sugerem que as instalações desportivas alternativas e especializadas poderão estar mais longe dos mercados de procura (Cadima Ribeiro *et al.*, 2002). No fundo, deve apoiar-se a decisão da localização em alguns aspetos importantes tais como o estudo dos segmentos dos praticantes desportivos clubes e associações desportivas, confrontando a oferta das instalações desportivas com as possíveis futuras necessidades dessas mesmas infraestruturas (Cadima Ribeiro *et al.*, 2002).

#### **2.4.1. Tipos de instalações desportivas**

Recorrendo ao Decreto de lei nº 317/97, de 25 de novembro, as infraestruturas desportivas podem ser classificadas como (Decreto de lei nº 317/97, de 25 de novembro):

- Instalações desportivas de base, que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas;
- Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares;
- Instalações especiais para o espetáculo desportivo.”

Assim, podem ser consideradas instalações de base recreativas aquelas que se destinam a desportistas informais ou casuais, que não se encontram em competição, como será o exemplo de espaços urbanos ou espaços naturais adaptados para percursos, por exemplo, de caminhadas ou corridas, circuitos de manutenção ou até passeios de bicicleta. Encaixam nas instalações de base formativa todas aquelas infraestruturas concebidas especialmente para educação desportiva que garantam acesso a níveis de atividade desportiva especializada, sendo exemplos os grandes campos de futebol, rãguebi ou hóquei, assim como pistas de atletismo regulamentares.

Entende-se por instalações desportivas especializadas todas aquelas que são concebidas para atividades monodisciplinares, ou seja, perfeita e especificamente adaptadas para a prática

de uma única modalidade. São bons exemplos deste tipo de infraestruturas instalações de tiro com arco ou arma de fogo, campos de golfe ou pistas para desportos motorizados.

Por fim, consideram-se instalações especiais para o espetáculo desportivo todas aquelas que são vocacionadas para a realização de iniciativas desportivas integrando uma forte componente de espetáculo. Para isto, o espaço necessita de ter uma capacidade considerável e capacidade para receber meios de comunicação social e, de uma forma geral, para a prevalência de usos associados a eventos com altos níveis de prestação desportiva. Exemplos disso serão estádios de grandes eventos desportivos de futebol ou atletismo ou, até, autódromos ou hipódromos.

Todos estes tipos de recintos deverão estar completamente legais, e assim estarem sujeitos a:

- Aprovação dos projetos;
- Parecer do Instituto Nacional do Desporto;
- Licença de funcionamento;
- Vistoria;
- Alvará de licença de funcionamento.

#### **2.4.2. Gestão de instalações desportivas**

A gestão dos espaços desportivos é de extrema importância. Regra geral, a construção destes espaços envolve investimentos avultados, e assim espera-se que tenham uma vida útil longa, para que possam ser rendibilizados ao máximo, e também potenciar a área e oferecer ao utilizador o melhor serviço possível (Lucas, 2013). Assim, qualquer espaço desportivo pode estar sujeito a vários tipos de gestão, sendo eles os seguintes:

- Gestão pública ou direta: poderá ser a cargo da entidade local ou de uma organização local cujo capital pertença totalmente a entidade local;
- Gestão indireta: uma gestão efetuada por uma organização de natureza privada, como clubes associações ou empresas; como exemplo, temos as concessões;
- Gestão privada: uma gestão que se restringe a uma lógica de lucro.

Assim, a gestão de instalações desportivas está dividida em várias vertentes (Lucas, 2013).

Em primeiro lugar, existe a gestão funcional do espaço. Neste ponto, será levada a cabo a organização dos recursos materiais e humanos, decidindo quais tarefas poderão e deverão ser realizadas por pessoal próprio, ou aqueles que terão de ser subcontratados, assim como decidir

quais os recursos materiais necessários para o funcionamento do espaço, desde materiais desportivos até materiais administrativos.

De seguida, há que realizar uma gestão das atividades, onde se terá em conta que programas e eventos serão realizados no espaço e qual será a periodicidade desses mesmos eventos. A gestão de manutenção é também importante, para maximizar a vida útil da infraestrutura. Neste aspeto, terão de ser implementados programas de conservação e limpeza, sem descartar todos os trabalhos de reparação e manutenção corretiva.

No que diz respeito à gestão financeira, haverá uma clara necessidade de definir orçamentos - assim se definirão os custos e as receitas -, e identificar potenciais necessidades de financiamento. Com novos paradigmas económicos, há algumas especificidades que exigem uma atuação especializada e bastante eficaz. Qualquer proprietário ou acionista de um clube quer, primordialmente, ganhar dinheiro, e então os recintos desportivos terão de ter uma gestão financeira que vá ao encontro dessa ideia. As políticas públicas libertam cada vez menos subsídios para a manutenção destas infraestruturas, e os efeitos ambientais negativos são cada vez menos tolerados.

### 3. A GÉNESE DAS CIDADES EUROPEIAS DO DESPORTO E RESPECTIVOS PROPÓSITOS

#### 3.1. ACES EUROPE

A *ACES Europe* é uma associação sem fins lucrativos, com sede em Bruxelas, fundada pela União Europeia. Percebendo a importância do desporto como um fator de agregação das comunidades, e também de melhoria na qualidade de vida transversal de todos os estratos sociais, a *ACES Europe* tenta promover os eventos desportivos, criando para o efeito capitais, cidades, comunidades e vilas do desporto, onde cada uma individualmente irá potenciar e organizar eventos desportivos, como forma de dinamizar as suas próprias comunidades (ACES e Arko, 2017). Assim, são anualmente escolhidas cidades para receberem estas distinções, escolha que é feita tendo em atenção os princípios de ética e responsabilidade. Decorrente dessa política, surgem as seguintes figuras de acolhimento de eventos desportivos promovidos pela *ACES Europe*:

- Capital Europeia do Desporto: distinção anual, que é atribuída a uma só cidade, que terá de ter obrigatoriamente mais de 500 mil habitantes;
- Cidade Europeia do Desporto: distinção anual, que pode ser atribuída a várias cidades que tenham entre 25 mil e 500 mil habitantes;
- Comunidades Europeias do Desporto: distinção anual entregue a pequenos grupos de cidades por toda a Europa.
- Vila Europeia do Desporto: distinção anual entregue a cidades ou vilas com menos de 25 mil habitantes;
- Vila ou Cidade Europeia do Ano: as cidades competem durante o ano para perceber quem prepara o melhor evento. A avaliação é feita por uma entidade independente.

Na sua génese, o objetivo da ACES é fazer proliferar o desporto como ferramenta de felicidade e saúde no seio da União Europeia, levando a cabo para isso imensos eventos. Como afirmou Gian Francesco Lupattelli, fundador e presidente da associação, na ACES: “não queremos criar desportistas profissionais nem campeões – queremos apenas que os cidadãos europeus sejam saudáveis” (*tradução nossa*) (ACES e Arko, 2017).

#### 3.2. BENEFÍCIOS E OBRIGAÇÕES

Com todas as distinções que as cidades podem receber, elas recebem também a oportunidade de desenvolver calendários de eventos desportivos próprios, assim como envolver

as populações locais na prática desportiva, incitando assim de certa forma a que tenham uma população mais saudável.

Como bandeira principal, no quadro de vantagens de receber estas distinções, a ACES aponto a possibilidade para os municípios de receberem investimentos, tanto locais como regionais ou até mesmo nacionais. A ACES aponta como exemplo a Capital Europeia de 2017, de Marselha, que recebeu investimentos na ordem dos 20 milhões de euros, onde 10 milhões se destinavam ao desenvolvimento de atividades e os restantes 10 milhões se destinavam à construção de infraestruturas (ACES e Arko, 2017).

Para além dos investimentos, as cidades ficam ainda habilitadas a uma grande visibilidade a nível internacional, acedendo ainda a uma vasta rede de contatos de cidades onde podem ser partilhadas várias ideias e procedimentos. As cidades albergam vários congressos, que podem ser vistos como vantagens para o desenvolvimento local. Para isto, as cidades galardoadas terão de apresentar e dinamizar um calendário de atividades que promovam a saúde e bem-estar no seio da sua comunidade. Também terão de organizar congressos e competições internacionais, a título obrigatório. No fim do ano, os municípios devem apresentar uma síntese daquilo que foram as atividades desenvolvidas, assim como os resultados e devidas conclusões (ACES e Arko, 2017).

### **3.3. ESFORÇOS DESENVOLVIDOS NA ORGANIZAÇÃO DA UMA CED**

No sentido de ficar com uma perceção mais acertada de quais serão os esforços da organização de um evento deste tipo, deverá proceder-se à análise dos investimentos dos mesmos eventos em edições anteriores. Assim, pode constatar-se quais foram os efeitos gerados nas cidades europeias do desporto. Daí poderá estabelecer-se melhor paralelismo possível com a CED Braga 2018. Nesse contexto, far-se-á referência aos resultados da CED Gondomar 2017.

Alguns números sobre a CED Gondomar 2017 são os seguintes:

- 391 eventos realizados;
- 85 mil atletas envolvidos;
- 53 modalidades;
- Cerca de 3000 voluntários;
- 205 mil espectadores.

Dos 391 eventos organizados, 64 foram de âmbito nacional e 25 foram de âmbito internacional, tendo como cabeça de cartaz eventos que foram televisionados, tais como as finais das taças de Portugal de hóquei patins, futsal, voleibol e basquetebol, e ainda uma etapa desse ano da Volta a Portugal em bicicleta.

Existem também outros aspetos que as entidades devem ter em atenção antes e depois da organização deste tipo de eventos. Por exemplo, o plano estratégico deve ser resultado de um estudo previsional de impactes e ações completo e bem executado, assim como deve ter uma aplicação flexível para poder aproveitar todas as oportunidades que surjam organicamente. Os planos estratégicos devem estar integrados num plano de desenvolvimento amplo, onde se identificam oportunidades e forças de várias entidades independentes, para assim serem aproveitadas de melhor forma (Bramwell, 1997).

### 3.4. CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO

Como já foi referido, a Cidade Europeia do Desporto é uma distinção anual que pode ser dada a várias cidades no mesmo ano, aumentado assim a amplitude geográfica da iniciativa ano após ano. Uma análise interessante para compreender melhor a evolução da iniciativa é perceber quais e quantas foram as cidades europeias do desporto ao longo dos anos (Quadro N° 1).

**Quadro 1 - Cidades Europeias do Desporto**

<b>ANO</b>	<b>CIDADES</b>	<b>Nº DE CIDADES</b>
<b>2018</b>	Antequera, Arnhem, Banja Luka, Bassano del Grappa, Braga, Cluj Napoca, Differdange, Foligno, Forli, Guadalajara, Kielce, Klaipéda, Kortrijk, Maribor, Nitra, Pau, San Remo, San Cugat del Vallés, Santa Lucia de Tirajana.	19
<b>2017</b>	Aosta, Bacau, Banska Bystrica, Bristol, Cagliari, Gondomar, Jurmala, La Chaux de Fonds, Mollet del Vallés, Noordwijk, Olomouc, Ostend, Pesaro, Stara Zagora, Vicenza.	15
<b>2016</b>	Chalon Sur Saone, Crema, Gijón, Kosice, Krsko, La Spezia, Las Rozas, Liepaja, Melilla, Molfetta, Pisa, Ravenna, Ruse, S. Giovanni Lupatoto, Saronno, Scafati, Setubal, Stoke on Trent, Tilburg	19
<b>2015</b>	Alcobendas, Alhaurin de la Torre, Badalona, Bordeaux, Burgas, Chiclana de la Frontera, Loulé, Most, Telde.	9
<b>2014</b>	Ascoli Piceno, Beilla, Brindisi, Cesena, Chieri, Constanta, Córdoba, Getxo, Jesi, Latina, Logroño, Maia, Ostrava, Pavia, Ploviv, Prato, Rapallo, Santander.	18
<b>2013</b>	Cremona, Modena, Reggio Calabria, Lorca, Alba, Estepona, Guimarães, Lisburn, Castelldefels, Pitesti	10

<b>2012</b>	Charleroi, Iasi, Firenze, Pescara, Viterbo, Bilbao, Liberec, Castellón, s-Hertogebosh, Preston.	10
<b>2011</b>	Puertollano, Trieste, Treviso, Parma, Limerick, Nice, North Lanarshire.	7
<b>2010</b>	Salamanca, Novara, Gateshead.	3
<b>2009</b>	Varese, Marbella, Biarritz, Cardiff	4
<b>2008</b>	Innsbruck, Lleida, Rimini, Leicester.	4
<b>2007</b>	Boadilla del Monte, Palermo.	2

Fonte: (ACES Europe, s.d.)

Do quadro anterior (Quadro N° 1), fica claro que, desde o primeiro ano em que a iniciativa se realizou, cresceu o número de cidades participantes em cada ano. No primeiro ano, em 2007, foram apenas duas as cidades europeias do desporto, enquanto que no recente ano de 2018 foram dezanove. Isto poderá significar que esta é uma iniciativa que traz várias vantagens para as cidades, pois as candidaturas têm crescido de ano para ano, salvo algumas exceções.

### **3.5. CIDADES EUROPEIAS DO DESPORTO E RESPATIVOS IMPACTES**

Para melhor avaliar os impactes e resultados de Braga Cidade Europeia do Desporto de 2018 terão de se ter presentes primeiramente os impactes de outras cidades europeias do desporto ou até de capitais europeias do desporto. Como este tipo de eventos é recente, devemos partir para esta análise começando por uma abordagem mais lata, percebendo quais os impactes de vários eventos desportivos isolados ou integrados em calendários de outros eventos desportivos. Assim, vai-se estreitar a análise, tentando perceber quais foram alguns dos resultados alcançados em outras Cidades Europeias do Desporto que antecederam Braga 2018.

#### **3.5.1. Resultados e Impactes de Grandes Eventos Desportivos**

É importante perceber que são vários os impactes da organização de megaeventos. No geral, quem pode beneficiar da organização deste tipo de eventos são as populações que habitam nas áreas onde os eventos se realizam (Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2017). São vários os impactes que podem ser percebidos depois da organização de megaeventos. Em função da respetiva relevância, é usual relevar os seguintes tipos impactes: socioeconómicos, socioculturais, equipamento urbano e políticos (Malfas *et al.*, 2004; Gratton *et al.*, 2006).

### 3.5.2. Impactes socioeconómicos

Num confronto de ideias de vários autores, conclui-se recorrentemente que uma das razões mais importantes para um território ou cidade se comprometer a realizar um megaevento desportivo é o impacte socioeconómico positivo que isso pode trazer para a cidade, enquanto que aumenta também paralelamente os índices sociais da região (Malfas *et al.*, 2004; McCartney, 2008).

O impacte económico pode então definir-se como o “resultado líquido na comunidade recetora, resultante dos gastos imputados a um dado evento” (*tradução nossa*) (Malfas *et al.*, 2004, p.212).

É também importante analisar que nem sempre as receitas diretas de um evento contribuem para a economia local, pois, por vezes, esta faturação está simplesmente a contribuir para cobrir os gastos da organização. Assim, a contribuição económica de um megaevento acaba por ser a dinamização que o mesmo traz ao comércio local, atraindo investimento e criando mais emprego (Malfas *et al.*, 2004).

Deve-se, numa primeira fase, perceber que albergar um megaevento desportivo não se traduz, inequivocamente, em benefícios económicos para as cidades que os abrigam (Gratton *et al.*, 2006). Este ponto é de extrema importância pois assim se justifica a razão pela qual as entidades privadas não se envolvem na organização deste tipo de eventos. Geralmente, operadores privados não se querem sujeitar a organizar este tipo de eventos onde há grande risco de não conseguirem fazer qualquer tipo de lucro (McCartney, 2008). No entanto, com um exemplo prático, pode perceber-se os benefícios económicos de receber eventos desportivos quando estes são bem organizados. O exemplo dado por Gratton *et al.* (2006) é o de Brisbane 1994, com o *World Masters Games*, que custou ao município 2,8 milhões de dólares, mas que em retorno gerou uns impressionantes 50,6 milhões de dólares em atividades económicas na região, justificando assim, em larga escala, o investimento que foi feito (Gratton *et al.*, 2006).

De um modo geral, admite-se que deva ser o setor público a fazer o investimento e a suportar o prejuízo inicial, sendo que depois será a economia da região que recolherá os frutos dessa mesma iniciativa.

### 3.5.3. Impactes socioculturais

Um dos impactes socioculturais que é imensamente estudado tem a sua justificação na procura turística. Esta procura justifica e sustenta a preservação de tradições e valores de uma

dada comunidade, que desperta o interesse nos turistas, que assim criam valor a vários tipos de estabelecimentos e profissões que podem estar ligadas ao turismo e atividades com raízes na história da comunidade (Malfas *et al.*, 2004).

Também é relevante perceber que a imagem da região mantida pelos visitantes pode ser alterada depois de um grande evento desportivo. Entende-se que, quanto à percepção de uma dada região ou de um dado país, há uma visão antes de visitar a região, e uma visão que fica da visita do turista ao local. O que se espera é que, com a receção dos turistas no contexto do grande evento, se possa construir uma imagem primária, isto é, formada pelo turista após a sua visita, concreta, melhor que imagem que mantinha (imagem secundária), normalmente formada a partir da opinião de outros e de informações sobre o território difundidas em diferentes sedes (Arnegger, 2016).

Outra das vantagens que é apontada está intrinsecamente ligada à prática do desporto como ferramenta para a inclusão de comunidades. Num exemplo prático, em Barcelona, os jogos olímpicos tiveram um impacto positivo no sentido em que se notou nos anos seguintes um aumento na participação desportiva por parte de vários setores sociais que até esse momento não o faziam com tanta regularidade (Malfas *et al.*, 2004).

Existe também a perspetiva que defende que a organização de eventos desportivos pode trazer reconhecimento e maior capacidade de investimento a entidades culturais e desportivas da região recetora, o que poderá permitir o aumento de índices importantes de cultura e desporto e até em termos de mudança de imagem de uma comunidade.

#### **3.5.4. Impactes a nível de equipamento**

Como já foi exemplo no nosso país com a construção de vários estádios para a realização do Europeu de Futebol de 2004 (Lucas, 2013), receber um megaevento traduz-se também na possibilidade de construção de várias novas infraestruturas, sejam ou não estritamente destinadas à realização de eventos desportivos (estruturas de apoio).

É de extrema importância sublinhar então que não são contruídas apenas estruturas que se destinam a práticas desportivas, e que o investimento feito pela organização de um grande evento desportivo pode ser importante para a comunidade recetora durante um período de tempo bastante alargado, isto é, por vários anos depois do evento ter acontecido. No plano prático, isto traduz-se, entre outros, em vários exemplos (Malfas *et al.*, 2004):

- Jogos Olímpicos de Barcelona 1992: melhoramento no sistema de transportes públicos, assim como uma renovação da área litoral com a construção de uma nova marina e de novos espaços de lazer;
- Jogos Olímpicos de Sidney 2000: requalificação de várias áreas até lá fortemente poluídas, na baía marítima, para poder albergar competições aquáticas;
- Jogos Olímpicos de Atenas 2004: o evento justificou a construção, em 2001, de um novo aeroporto que conseguisse estar ao nível das exigências de um acontecimento deste nível.

Todos estes desenvolvimentos podem trazer vários problemas, pois as infraestruturas construídas, que são absolutamente necessárias para a realização deste tipo de eventos, por vezes, tornam-se completamente inúteis para as comunidades depois do evento. Mais grave do que tornarem-se inúteis, é o facto de, por vezes, a sua manutenção se traduzir em custos avultados para os contribuintes (Malfas *et al.*, 2004).

### 3.6. MEDIR RESULTADOS

A forma mais recorrente de medir o impacte económico da organização de um evento desportivo numa dada região deve ter em conta, como despesa, apenas aquele dinheiro que foi gasto, mas que não seria se o evento não fosse organizado. Assim, o resultado económico será o balanço desse mesmo investimento e do dinheiro injetado na economia pelos visitantes, *media*, entidades governamentais externas, bancos e outros investidores. Uma das críticas apontadas a este modelo é o facto de o mesmo não ter em conta o custo de oportunidade (Hone, 2005). Contudo, este é por si só um modelo bastante complexo, que tem em conta inúmeros aspetos importantes, sem os quais não se obtém uma correta análise.

No que concerne à definição do investimento, é importante ter em conta uma variedade de particularidades. No exemplo dado por Stefan Késenne (2005), um país que organize, por exemplo, um mundial de futebol, terá, provavelmente, a seu cargo a construção de estádios e várias outras infraestruturas. Na construção de uma estrutura deve ter-se em conta que, por exemplo, os trabalhadores especializados da região não serão suficientes para concluir todos os novos projetos prioritários. Existe também o custo de importação de material e o custo de capital. As entidades públicas tentam reaver este investimento com a venda dos bilhetes para os eventos desportivos, e também com os direitos televisivos e outros tipos de patrocínios (Késenne, 2005).

É de ressaltar também que, relativamente às receitas deste tipo de eventos desportivos, em grande parte da literatura, estas são divididas em receita gerada por habitantes locais e receita gerada por visitantes. Esta divisão ganha grande importância porque os autores Walo *et al.* (1996) sugerem que o dinheiro gasto por locais, por exemplo, em bilhetes para os respetivos eventos desportivos, na ausência do evento desportivo, seria gasto noutra forma de bens. Assim, a estimação da vantagem da organização de megaeventos desportivos fica consideravelmente mais adequada (Walo *et al.*, 1996).

É importante também perceber que as mais-valias económicas geradas geram um “Ripple Effect”, pois as receitas dão origem a novos investimentos, que não aconteceriam sem a realização do evento em primeiro lugar. Assim, importa perceber onde é que, por exemplo, os restaurantes, hotéis, retalhistas, e outras entidades, que beneficiam destes eventos, acabam por investir estas novas receitas. Conforme John Crompton (1995), estas receitas são gastas em:

- Noutras entidades privadas dos mesmos ramos (para reabastecer *stocks*, por exemplo);
- Em novos trabalhadores no mesmo ramo em que se inserem, gerando assim vantagem para os locais;
- Em entidades governamentais, sob forma de impostos e taxas de licenças; e noutras entidades que não são da mesma região.

### **3.6.1. Resultados de iniciativas similares**

Numa perspetiva financeira, não há muita literatura a investigar quais foram realmente os benefícios financeiros ou económicos da realização de grandes eventos desportivos, principalmente porque este é um estudo verdadeiramente difícil de fazer (Gratton *et al.*, 2000). No entanto, Mules e Faulkner (1996) fornecem dados quanto a perdas financeiras suportadas pelo estado (receitas – investimento) e ao impacto no PIB nas respetivas regiões onde estes eventos foram organizados (Mules e Faulkner, 1996).

**Quadro 2 - Impactos financeiros de eventos similares**

<b>AANO</b>	<b>EVENTO</b>	<b>PERDAS FINACEIRAS (DÓLARES EUA)</b>	<b>IMPACTO NO PIB REGIONAL (DÓLARES EUA)</b>
<b>11985</b>	Adelaide Grand Prix	2,6 milhões	23,6 milhões
<b>11992</b>	Adelaide Grand Prix	4,0 milhões	37,4 milhões
<b>11990</b>	Adelaide Arts Festival	1,9 milhões	10,1 milhões
<b>11991</b>	Eastern Creek Motorcycle GP	4,8 milhões	13,6 milhões
<b>11994</b>	Brisbane World Masters Games	2,8 milhões	50,6 milhões

Fonte: (Mules & Faulkner, 1996)

Assim, fica bastante explícito o que é defendido por vários autores. De facto, o Estado, pode incorrer em grandes investimentos, e até perdas financeiras, mas esses esforços podem ser largamente compensados por resultados em vários campos, e especialmente no económico.

Num sentido de análise de impactes culturais, sociais, e até de imagem da cidade, fica também expresso que um megaevento pode surtir fortes efeitos na perceção dos turistas quanto à cidade. Este facto ficou também bastante claro, no caso de Guimarães, depois de Paula Remoaldo e José Cadima Ribeiro (2017) terem estudado quais as motivações de turistas para visitarem a cidade de Guimarães em dois períodos diferentes. Entre 2010/2011 e 2015, Guimarães foi eleita Capital Europeia da Cultura, e os autores constataram que os inquiridos que visitaram a cidade com motivações relacionadas com o facto de a cidade ser considerada Património da Humanidade aumentou imenso depois do evento, em 2015 (Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2017).

## **4. BRAGA**

### **3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA**

Braga é uma cidade de história rica, que vai sendo construída por várias fontes e várias interpretações de vários profissionais que trabalham com esse fim. É através de várias obras e evidências arqueológicas que se consegue contar uma história cada vez mais robusta e verdadeira da cidade

Segundo Eduardo Duque (2007), Braga é uma cidade pré-romana, que expressa a sua importância para este império na obra do poeta Décimo Magno Ausonio, que invocou a cidade, na altura *Bracara Augusta*, num poema dedicado às cidades mais nobres e ricas do império romano, pondo-a em décimo quarto lugar, numa lista que começava com a inevitável urbe de Roma (Ribeiro, 2008). Por várias forças, a cidade evoluiu, tomando a forma atual, sendo capital de um distrito composto por quatorze concelhos que se estendem de zonas litorais e marítimas, com interesse turístico por sol e praia, até zonas montanhosas, como é Terras de Bouro. O distrito de Braga é limitado pelos Distritos do Porto, Vila Real e Viana do Castelo, incluindo também um ponto onde encontra a fronteira espanhola (Duque, 2007).

Quanto ao município de Braga, segundo o Anuário Estatístico da Região Norte 2016 (INE, 2017), este apresenta uma densidade populacional de quase 1000 habitantes por quilómetros quadrado. A população distribui-se pelos grupos etários da seguinte forma: em cerca de 182 mil residentes no município, 27 mil têm entre 0 e 14 anos, enquanto entre os 15 e os 24 anos são cerca de 21 mil residentes, compondo assim quase 12% da população. Entre os 25 e 64 anos acomodam-se 105 mil residentes. Por fim, com mais de 65 anos de idade, há cerca de 28 mil habitantes (INE, 2017).

### **3.2. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO DESPORTO E CULTURA**

Será bastante pertinente fazer uma análise à cultura e ao desporto no município antes do evento Braga Capital Europeia do Desporto 2018, isto é, perceber qual era a aderência que já existia a este tipo de eventos por parte dos residentes ou turistas, ou até qual era o preço deste tipo de eventos. Também é importante perceber quais eram os investimentos que a Câmara Municipal de Braga tinha feito antes do megaevento.

Assim, e seguindo a os indicadores disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística no ano de 2017 (INE, 2017), referentes aos anos de 2015 e 2016, verifica-se que a lotação média das salas de espetáculos no município de Braga era de 335 pessoas, com o preço dos espetáculos

a ser fixado numa média de 10,20 €. É também de registar que, em 2016, a Câmara Municipal de Braga tinha despesas em atividades e equipamentos de 49 euros por habitante. Isto pode ser interpretado como sendo o desporto e a cultura, apostas contínuas e importantes no plano de desenvolvimento na cidade, e também como preparação para receber o evento que foi a “Braga 2018 - Cidade Europeia do Desporto”.

Para conseguirmos perceber melhor esta aposta do município de Braga teremos de fazer uma análise comparativa do peso da despesa da Câmara Municipal de Braga em cultura e desporto no total de despesa, comparativamente a outros municípios, ou até a outras regiões de Portugal. Assim, como é ainda informado pelo relatório anual no INE (2017), a cidade de Braga registou uma despesa de 16,1% em cultura e desporto na despesa total, sendo assim ultrapassada por apenas três municípios de toda o norte de Portugal, que, curiosamente, se encontram na mesma área geográfica (Alto Minho). No lugar de município com maior fatia da despesa dedicada ao desporto e a cultura está Valença, com 19.8%, seguida de Caminha, com 18.2%, e, por fim, Paredes de Coura, com 17,5%. Estes valores altos podem ser explicados por eventos que ocorrem nestas cidades, que merecem a atenção e investimento dos respetivos autarcas, como é o exemplo do evento “Vodafone – Paredes de Coura”, que é um festival de música que conta com milhares de participantes todos os anos (INE, 2017).

Em relação, à média do norte de Portugal, Braga fica claramente acima, já que o valor registado aí é de 9,5%, enquanto que a média do país se fixa em apenas 8,7% (INE, 2017). Para ajudar a aprofundar a análise, deve referir-se qual é de facto a despesa referente ao desporto, em euros. Para servir de referência, a despesa a nível nacional em atividades e equipamentos desportivos foi de cerca de 261 milhões de euros. Em Braga, o valor desta despesa ultrapassou todos os outros municípios, incluindo, por exemplo, o Porto, fixando-se em quase 9 milhões de euros (INE, 2017).

Esta análise revela-se então importantíssima para perceber qual foi a linha de pensamento e toda a preparação que levou o município de Braga a candidatar-se a Capital Europeia do Desporto. Daí resulta que o desporto não foi uma aposta momentânea, nem uma política passageira, mas sim uma política sólida e contínua, que culminou no megaevento que foi a “Braga 2018 - Cidade Europeia do Desporto”.

### **3.3. CANDIDATURA DE BRAGA A CED 2018: PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CANDIDATURA FORMULADA**

Em Braga, vive-se um período de forte expansão e dinamismo, que são expressão da juventude e capacidade de mobilização que caracterizam o município. Depois da organização de

outros grandes eventos, com grande sucesso, como foram a Capital Europeia da Juventude, em 2012, e a Capital Ibero-americana da Juventude, em 2016, o município propôs-se organizar mais um evento que acreditava trazer enorme benefício para Braga: a “Cidade Europeia do Desporto 2018”, para continuar o trabalho que tem vindo a ser feito pelo município na promoção e valorização do desporto.

Na candidatura, obra da Câmara Municipal de Braga, definem-se duas fases distintas na história do desporto da cidade: as duas últimas décadas, que se caracterizaram por construção de várias infraestruturas desportivas; e o período precedente. E distinguem-se os últimos três anos, com uma forte promoção do desporto, percebendo a importância que o mesmo tem na saúde e no bem-estar da sua população, e também no desenvolvimento turístico da região, não esquecendo a inclusão progressiva das populações adaptadas (C.M. Braga, 2016).

De uma forma geral, os objetivos traçados são a exaltação do desporto no concelho, assim como que a CED Braga 2018 criasse cooperação, debate e reflexão, para que se estabeleçam novas parcerias, cimentando assim os investimentos que têm sido levados a cabo pelo município (C.M. Braga, 2016). Numa frase, o presidente da Câmara Municipal de Braga apontou que: “Percebendo claramente a importância da prática desportiva na promoção de um estilo de vida salutar e na disseminação dos valores e princípios éticos inerentes ao empenho, à dedicação e à vontade de superação permanente, o Município de Braga assumiu como estratégica a dotação de condições, materiais e imateriais, para que todos os cidadãos possam usufruir do bem-estar proporcionado pelo desporto” (C.M. Braga, 2016). Por essa via, procurou mostrar que, de facto, a candidatura que foi formulada se apoiava em bases sólidas, e numa aposta continua no desporto nos últimos anos (C.M. Braga, 2016).

## 5. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

### 5.1. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Esta investigação visa perceber quais foram os impactos, de diferente natureza, da Cidade Europeia do Desporto Braga 2018. Neste sentido, deve inicialmente fazer-se uma revisão da literatura disponível, para perceber quais foram os trabalhos feitos em relação a eventos semelhantes, quais foram as suas hipóteses e respetivas delimitações e resultados. É também importante perceber em que modelos teóricos (Duque, 2007) assentam estes trabalhos, para conseguir levar a cabo uma pesquisa fundamentada. Isto é, em enunciado geral, esta pesquisa tem como intuito básico o mesmo de todas as outras pesquisas, que é dar respostas a indagações que são propostas (Silva & Menezes, 2001).

De acordo com Barañano (2004), a metodologia deve apontar o tipo de estudo a efetuar com as técnicas para a aquisição de dados e os métodos que devem ser utilizados para analisar os dados recolhidos. Assim, podem fazer-se duas abordagens ao problema:

- Pesquisa quantitativa: considera-se que tudo pode ser quantificável, ou seja, traduzir-se em números. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas, como médias, modas, desvio-padrão, regressões econométricas, etc... Este método não requer interpretação subjetiva, e deve ser replicável por qualquer investigador (Silva & Menezes, 2001);
- Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, é uma relação que não pode ser traduzida em números. Este método não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, pelo que tende a ter uma componente maior de interpretação subjetiva (Silva & Menezes, 2001).

As pesquisas qualitativas e quantitativas têm raízes filosóficas naturalistas e positivistas, respetivamente. No livro “Metodologia de Pesquisa Qualitativa-Quantitativa: Explorando o contínuo interativo” de Newman, Isadore, Benz e Carolyn (1998) os autores afirmam que os investigadores qualitativos, independentemente das suas inclinações teóricas, refletem sobre as suas pesquisas algum tipo de idiosincrasia ou individualidade única desse mesmo sujeito. Os investigadores quantitativos, na sua maioria, pensam que há sempre uma realidade transversal para todos os sujeitos, onde todos eles concordam. Em suma, trata-se de uma visão mais geral e não sujeita a interpretações do que aquela indicada pelos investigadores qualitativos (Newman et al., 1998).

Os mesmos autores (Newman et al., 1998) afirmam que o debate entre investigadores quantitativos e qualitativos prende-se com a diferença na suposição sobre se a realidade que experienciamos é ou não mensurável. Este debate continua, ainda, questionando sobre qual é o método mais indicado para perceber e estudar aquilo que já conhecemos: um método objetivo (quantitativo) ou subjetivo (qualitativo) (Newman et al, 1998).

Apoiando os autores anteriormente invocados (Newman et al., 1998), Kothari (2004), no livro “Metodologia da pesquisa: Métodos e Técnicas”, diz que a abordagem quantitativa fundamenta-se com a mensurabilidade da quantidade, e aplica-se a fenómenos que possam ser expressos em quantidades ou números. A abordagem qualitativa, por outro lado, preocupa-se com estudar as qualidades ou interpretações de um dado fenómeno. O autor dá o exemplo do estudo das razões que levam o ser humano a seguir um certo comportamento, ou porque o ser humano pensa de uma certa forma. Pesquisas desta natureza não têm inputs ou outputs mensuráveis e dificilmente podem ser expressos em quantidades (Kothari, 2004).

Neste sentido, foi escolhido adotar a metodologia quantitativa. O investigador não teve qualquer envolvimento pessoal na problemática, deixando que a análise fosse puramente numérica, sem que as suas ideias interferissem nos resultados finais. Contudo, isto não significa que os dados estejam naturalmente presentes na forma quantitativa. Poderão ser transformados em dados quantitativos, utilizando instrumentos de medida, como, por exemplo, a escala de Likert, para reunir opiniões sobre uma dada problemática (Muijs, 2010).

Assim, seguir-se-á uma pesquisa experimental, pois vamos adotar “um teste sob condições controladas que é feito para demonstrar uma verdade conhecida ou examinar a validade de uma hipótese” (Muijs, 2010). Vai abordar-se a problemática tentando controlar ao máximo as variáveis para facilitar o estudo (Muijs, 2010).

## **5.2. OBJETIVOS**

O ponto de partida para qualquer investigação é uma definição acertada de uma boa pergunta de partida (Quivy & Campenhoudt, 2005). Esta pergunta de partida tenta traduzir da melhor forma possível aquilo que o investigador procura saber, e servirá como fio condutor de toda a investigação. No caso desta investigação, o seu foco foi tentar perceber se a organização de megaeventos desportivos é realmente compensatória para uma dada comunidade recetora.

Assim, a ideia teve de ser trabalhada de forma a respeitar as qualidades enumeradas por Quivy e Campenhoudt (2005), isto é, tentar respeitar as exigências de clareza, fazendo esta pergunta ser precisa e concisa, assim como estar conforme as qualidades de exequibilidade,

sendo uma pergunta realista. A pergunta deve também incluir as qualidades de pertinência, que aborde um estudo do que existe, e ter como intenção a compreensão dos fenómenos estudados. Assim, define-se como pergunta de partida para este estudo, e fio condutor de todo o estudo a seguinte pergunta:

- “Quais os impactes de Braga Cidade Europeia do Desporto 2018, para o turismo da cidade, de acordo com as perceções de visitantes e residentes?”

Neste sentido, é importante haver problemas de pesquisa, onde podemos identificar objetivos principais, e objetivos subsidiários, para conseguirmos responder à problemática de uma forma adequada. De acordo com Kothari (2004, p.24), um problema de pesquisa, em geral, refere-se a alguma dificuldade que um investigador experiênciava no contexto de uma situação teórica ou prática e deseja obter uma solução para o mesmo.

Seguindo o pensamento de Kothari (2004), e confrontando com as ideias explicadas por Richard Andrews (2003), é até quase inevitável que uma série de questões ou problemas se levantem ao iniciar uma investigação. As questões podem surgir de uma forma natural ou conforme se vai completando uma revisão da literatura. Com isto, deve perceber-se quais são as questões mais importantes e assim definir a questão principal, e quais são as questões que servem essa questão principal (questões subsidiárias) (Andrews, 2003).

Para isto, identificou-se como objetivo principal o seguinte:

- Averiguar se o evento CED 2018 teve impacto na cidade de Braga como destino turístico.

Para responder a este objetivo principal têm de definir-se objetivos subsidiários, que ajudarão a responder ao objetivo principal. Estes objetivos são os seguintes:

- Compreender quais são as integrantes do turismo desportivo;
- Perceber quais são as perceções dos visitantes e dos residentes quanto à cidade de Braga como destino turístico;
- Quais são as perceções dos visitantes e dos residentes quanto ao evento CED 2018;
- Identificar se há grandes diferenças nas perceções e experiências, dos indivíduos que têm como motivação principal a participação na CED 2018 e daqueles que têm outras motivações.

Revela-se, então, realmente importante perceber como vai ser levada a cabo a investigação, escolhendo quais as pesquisas que devem ser feitas de forma a responder de uma forma adequada ao objetivo de estudo.

### **5.3. TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO**

Pardal e Correia (1995, p. 48) consideram as técnicas como “um instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa, um modo de se conseguir a efetivação do conjunto de operações em que consiste o método, com vista à verificação empírica”. Entende-se com isto que as técnicas são procedimentos fulcrais para a presente investigação, na qual elegi o inquérito por questionário, a análise documental e análise de conteúdo como formas de recolher e de tratar a informação.

#### **5.3.1. Pesquisa Documental**

A análise documental foi uma das técnicas predominantes, uma vez que ao iniciar o percurso nesta investigação foi necessário realizar uma revisão da literatura disponível, para perceber quais foram os trabalhos concretizados em relação a eventos semelhantes, quais as suas hipóteses e também respetivas delimitações e resultados. Ludke e André (1986, p.30), citando Caulley (1981), afirmam que a análise documental “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

Ficamos a perceber com tudo isto que a análise documental pode então constituir uma valiosa técnica de obtenção/recolha de dados qualitativos, sendo também elementar para complementar as informações obtidas através de outras técnicas, assim como meio de descoberta de novos conteúdos de uma temática/problema de investigação.

Uma vez que nesta investigação se pretendia perceber quais foram os impactes, de diferente natureza, da Cidade Europeia do Desporto Braga em 2018, esta técnica foi então uma das escolhidas devido à quantidade elevada de documentação disponível, sendo que neste contexto seria extremamente útil o uso da análise documental devido ao objetivo da mesma.

#### **5.3.2. Inquérito por questionário**

O inquérito por questionário é uma técnica que consiste em colocar uma série de questões (estruturadas por secções) relativas a uma temática que está a ser estudada/investigada a um grupo representativo de uma população (amostra). No presente estudo, foi aplicado um inquérito

por questionário e a seleção da amostra foi não-probabilística, não estando assim sujeita a quotas pré-definidas.

Os questionários foram aplicados em três eventos diferentes, dos vários que ocorreram durante todo o megaevento. Numa primeira fase, aplicaram-se no 7º Campeonato de Special Olympics Portugal, realizado no centro hípico de Braga, a 14 de novembro de 2018. Posteriormente, foram aplicados mais questionários no Vitalis Kid's Challenge, que teve lugar no estádio 1º de Maio a 18 de novembro de 2018. Por fim, reuniram-se os últimos inquiridos no Portugal Fit, no dia 24 de novembro de 2018.

É importante reter que durante a organização de todo o megaevento, todos os eventos tiveram características muito diferentes. Fundamentalmente, havia eventos de âmbito nacional, e outros de âmbito internacional, como espetáculos, formações e colóquios, e até sessões de desporto informal. Assim, deve ter-se em atenção que diferentes tipos de eventos poderiam atrair participantes também diferentes, que poderiam, conseqüentemente, ter análises e perceções diferentes sobre as dimensões tratadas no objeto de estudo da presente dissertação.

Todos os questionários foram apenas aplicados em eventos do âmbito nacional.

Relativamente à aplicabilidade, os inquiridos por questionário foram autoadministrados por transeuntes que se encontravam nas imediações dos locais dos eventos. A amostragem é, deste modo, acidental.

Depois de uma análise da literatura, o inquirido construído tomou como modelo o aplicado no estudo do legado de Guimarães como Capital Europeia da Cultura de 2012, todavia, respeitando as especificidades de cada uma das temáticas e tendo em atenção os ajustes que tinham de ser feitos para retirar as informações mais pertinentes para a problemática em análise.

O inquirido contou com 20 perguntas, dividido por 3 grandes partes, que se iniciava com perguntas que serviam para caracterizar a visita dos inquiridos à cidade de Braga, seguida da parte que caracterizava e avaliava as perceções dos visitantes tanto quanto à cidade de Braga como aos eventos da CED 2018 e, por fim, perguntas para caracterizar a componente sociodemográfica da amostra.

Na caracterização da visita dos inquiridos, fizeram-se perguntas que procuravam saber se o visitante se encontrava sozinho ou acompanhado, quer por familiares, amigos ou até colegas de trabalho. Foi importante também perceber qual era a motivação da visita, assim como se seria a primeira vez que visitavam a cidade. Nesta fase tentou-se também perceber quais seriam os métodos de transporte mais utilizados pelos respondentes assim como se iriam pernoitar ou não

na cidade. Finalizou-se esta parte do inquérito procurando saber quais seriam os gastos diários que os visitantes estimavam ter na cidade de Braga, dividindo em alimentação, alojamento e outras atividades.

Na segunda parte do questionário pediu-se aos respondentes que elegessem o aspeto que achavam que melhor caracterizava a cidade de Braga, assim como que avaliassem numa escala de muito fraca, fraco, razoável, bom e muito bom, alguns atributos da cidade de Braga. Os aspetos avaliados foram: segurança; limpeza geral da cidade; hospitalidade; preservação do património; espírito da cidade; gastronomia; cafés e restaurantes; restante comércio; relação qualidade/preço dos serviços; serviços públicos; acessos à cidade; espaço para a circulação pedestre; informação turística; e qualidade paisagísticas.

Ainda na mesma fase, pediu-se aos inquiridos que avaliassem na mesma escala alguns aspetos dos eventos da CED 2018. Assim, as pessoas abordadas foram convidadas a avaliar a divulgação dos eventos, a diversidade do programa, a variedade dos desportos do programa, os locais escolhidos, a qualidade das infraestruturas e a qualidade da organização. Continuou-se esta parte do inquérito com duas perguntas para avaliar na mesma escala das duas anteriores todo o evento Cidade Europeia do Desporto 2018 Braga, e a cidade de Braga enquanto destino turístico. Por fim, perguntou-se se havia intenção de voltarem à cidade de Braga e se recomendariam essa mesma visita a familiares ou amigos.

Na conclusão do inquérito, dedicaram-se cinco questões para uma breve caracterização sociodemográfica da amostra, onde se retiraram informações sobre o local de residência, o sexo, a idade, estado civil e habilitações académicas dos respondentes.

O recurso a esta técnica torna-se inevitável uma vez que em certos casos os investigadores necessitam de abordar um elevado número de pessoas/variantes, e devem mobilizar na sua investigação o inquérito por questionário, para que lhes permita quantificar uma multiplicidade de dados e efetuar inúmeras correlações (Quivy & Campenhoudt, 2005).

#### **5.4. ANÁLISE DOS DADOS**

De todos os inquéritos preenchidos, foram considerados como válidos 98 dos 120 respondidos, e serão apenas esses que serão tidos em consideração na análise que se irá elaborar, por estarem preenchidos de forma completa e adequada.

Para a análise dos dados recolhidos através dos inquéritos, utilizou-se o software estatístico, IBM® SPSS® Statistics (versão 20.0.0), para produzir análises descritivas e cruzamentos de variáveis, e assim procurar responder aos objetivos de pesquisa da forma mais adequada possível.

## 6. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS

No presente capítulo iremos apresentar e analisar os dados que foram levantados durante todo o processo investigação com o objetivo de perceber quais foram as percepções dos transeuntes que estavam nos locais das realizações dos eventos desportivos relativos à Cidade Europeia do Desporto de Braga em 2018. Estes, poderiam estar a participar, ou não, nos dados eventos. Neste sentido, desenvolveu-se um questionário para se conseguir retirar ilações sobre quais seriam as qualidades percecionadas por várias pessoas quanto à cidade de Braga como destino turístico, e também relativamente à CED Braga 2018.

### 6.1. ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Numa fase inicial desta análise, é proveitoso fazer uma breve análise sociodemográfica, para perceber qual foi o público que respondeu aos questionários. Com isto, foi possível reter que realmente a amostra é diversificada, embora não deixe de ser uma amostra de conveniência.

**Quadro 3 - Caracterização sociodemográfica da amostra**

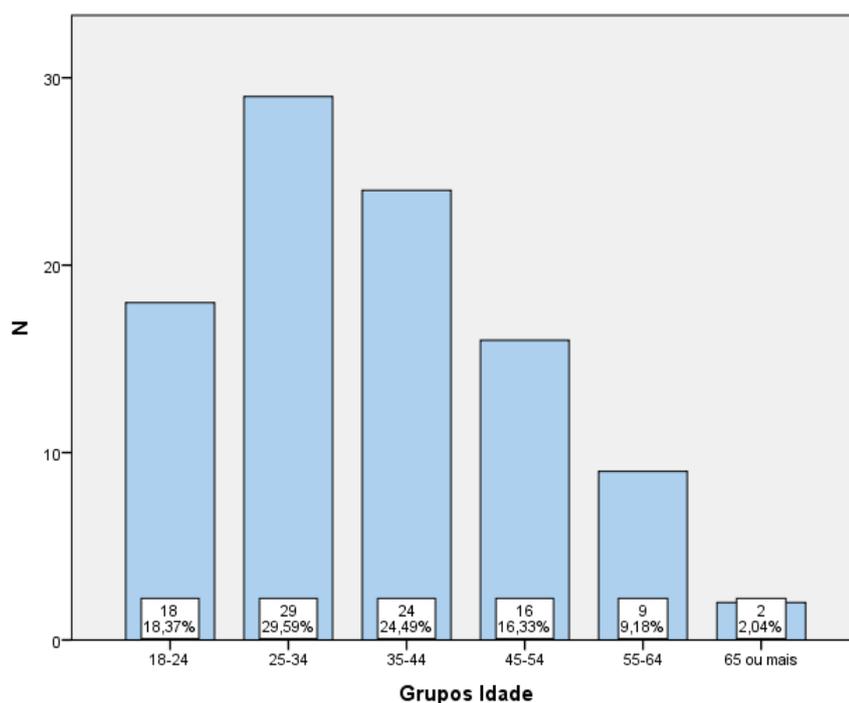
	N	Percentagem
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	34	34,7
Casado/União de Facto	49	50,0
Divorciado	10	10,2
Viúvo	5	5,1
Total	98	100,0
<b>Habilitações Literárias</b>		
Ensino básico (até 9º)	22	22,4
Ensino secundário (até 12º)	36	36,7
Ensino superior	40	40,8
Total	98	100,0
<b>Sexo</b>		
Feminino	38	38,8
Masculino	60	61,2
Total	98	100,0

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Através do Quadro nº3, é possível concluir que a maior parte dos respondentes é do sexo masculino (61,2%), enquanto que apenas 38 das pessoas inquiridas são do sexo feminino (38,8%).

Quanto ao estado civil, apresenta-se como o grupo mais representativo o das pessoas casadas ou em união de facto, com 50% de respostas, seguido de inquiridos solteiros, com 34,7%. Os grupos menos representados são as pessoas divorciadas e viúvas, com 10,2% e 5,1% de respostas, respetivamente. Pode também inferir-se que neste grupo de inquiridos as habilitações literárias são altas, onde 40,8% dos inquiridos possuem o ensino superior, 36,7% o ensino secundário e apenas 22,4% possuem habilitações até ao 9º ano.

**Figura 2 - Grupos de idade dos inquiridos**



Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Quanto à idade dos inquiridos, pode-se verificar através da Figura nº2 que a maior parte dos respondentes tem entre 25 e 34 anos (29,59%). O segundo grupo de idades mais representado é o das pessoas que têm entre 35 e 44 anos (24,49%). De todas as faixas etárias, a menos representada é de pessoas com mais de 65 anos, com apenas 2,04% e de seguida dos 55 aos 64 anos de idade, que é o segundo grupo menos representado com apenas 9,16%.

A origem dos respondentes foi outro dos aspetos a ser analisado e onde se concluiu que a maior parte são portugueses (90,82%), e apenas 10% são estrangeiros. Isto poderá ser justificado pelo facto de os três eventos visitados serem de carácter nacional, o que tornaria mais difícil a presença de público de fora do país. Dentro do público estrangeiro, o público dominante foi o

espanhol, com 67% de inquiridos, seguido dos franceses, com 22%. O Luxemburgo contou com apenas um inquirido.

Para estudar a residência dos públicos portugueses, utilizaram-se as divisões do território português definidas pelo Decreto-Lei n.º 46/89, isto é, as NUTS II, que dividem o país em 7 unidades (Decreto-lei n.º 46/89, de 15 de fevereiro). Para interesse deste estudo, na Figura n.º 3 os residentes do distrito Braga foram mantidos à parte dos restantes residentes do Norte. Assim, retém-se que a maior parte dos inquiridos eram de facto residentes no distrito de Braga (35,96%), e que se forem analisados juntamente com os restantes residentes da zona norte, perfazem 53,94% de todos os respondentes, ou seja mais de metade da amostra era residente em Portugal. De seguida, a região mais representada é a região centro, com cerca de 20% das respostas, e a região metropolitana de Lisboa, com 12%. Por fim, com o mesmo número de respondentes, encontram-se as regiões do Alentejo e Algarve. Não se registaram quaisquer residentes nas regiões autónomas dos Açores ou da Madeira.

## **6.2. ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS VISITAS**

Para ser possível a realização de um bom estudo, é importante fazer uma caracterização dos motivos que levaram os inquiridos a visitar cidade de Braga; quais foram os meios de transporte que utilizaram; se vão ou não pernoitar em algum empreendimento turístico; assim como qual será a estimativa de despesa diária?

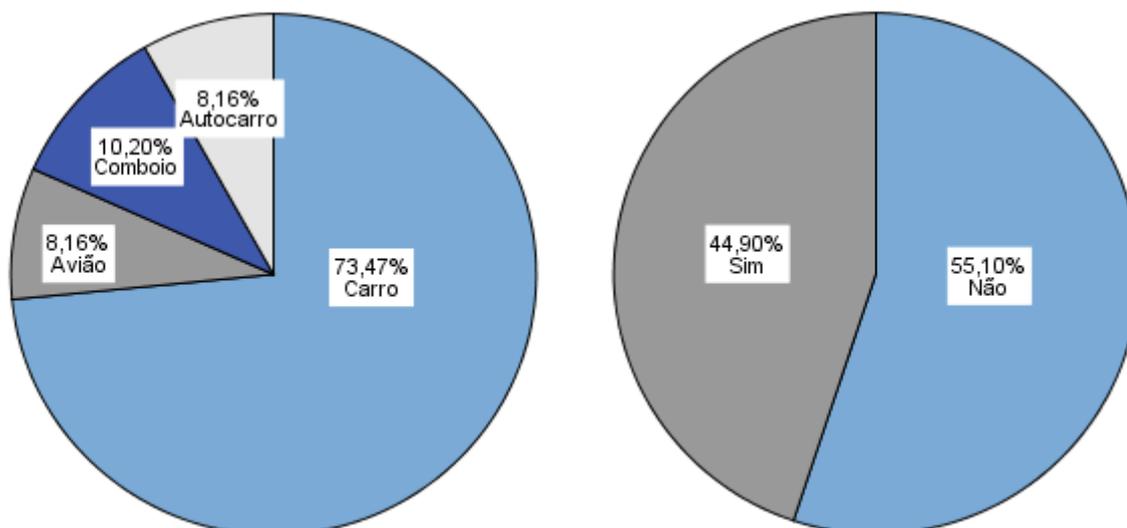
Através dos inquéritos conseguimos perceber que a maior parte dos visitantes chegou à cidade acompanhado (66,33%), enquanto que apenas 33,67% estavam sozinhos na sua visita. Concluímos ainda que quem viajava acompanhado, normalmente, fê-lo acompanhado por duas ou três pessoas, tal como responderam 23 e 20 dos inquiridos, respetivamente. Apenas nove visitantes estavam acompanhados por apenas uma pessoa, enquanto que três pessoas estariam acompanhadas por nove pessoas. Neste sentido, os maiores grupos seriam familiares e amigos de desportistas que se deslocaram ao evento para acompanhar e apoiar os atletas.

Perante esta amostra, conseguiu-se perceber junto dos inquiridos que 46 visitantes vieram à cidade de Braga pela primeira vez, enquanto que os outros 52, ou seja, a maior parte, já a teriam visitado.

Quanto às motivações da visita à cidade, percebemos que maioritariamente as visitas estavam diretamente ligadas à participação da CED 2018 Braga, com 58 pessoas a estarem na cidade precisamente por esse motivo. A amostra conta também com 16 residentes na cidade, que serão considerados como grupo de controle nas análises de perceções seguintes. Entendemos

ainda que 10 dos visitantes estavam de visita por motivações turísticas diversas, não ligadas ao evento. As visitas a familiares, ao trabalho e/ou estudo compunham os grupos dos restantes visitantes, com 7 e 6 visitantes, respetivamente. Apenas um respondente disse ter outro motivo para a sua visita, acabando por não o especificar.

**Figura 3 - Transporte e estadia dos inquiridos**

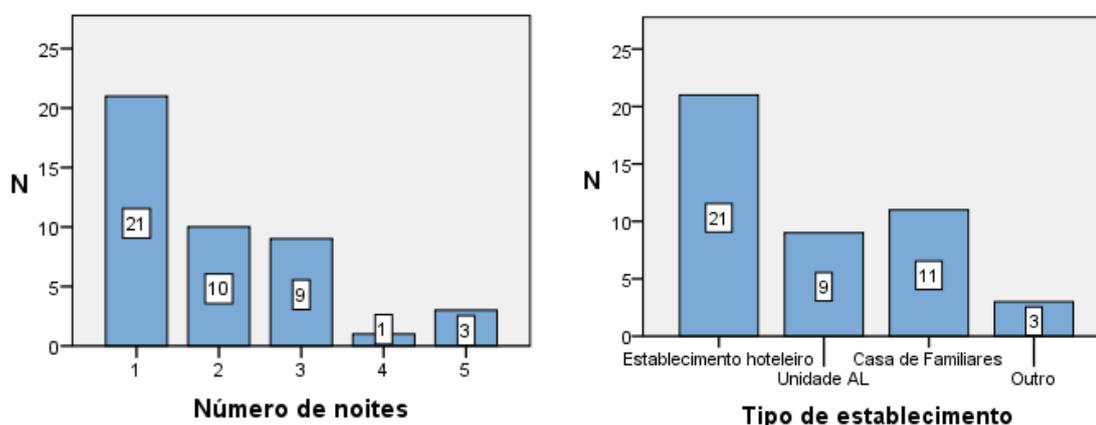


Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

A grande maioria dos visitantes chegou à cidade de Braga de carro (73,47%), acontecimento esse que pode ser explicado com o facto de a maior parte dos inquiridos serem de Portugal, o que implica uma distância geográfica relativamente curta. Os restantes respondentes chegaram a Braga de comboio (10%), de avião (8%) e de transporte coletivo, como o autocarro (8%).

De todos os inquiridos, apenas 44,9% ficaram a pernoitar na cidade de Braga, e ficaram divididos por vários tipos de hospedagens.

**Figura 4 - Caracterização da estadia**



Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

É possível perceber que a maior parte dos inquiridos passou apenas uma noite na cidade de Braga, tal como 21 dos respondentes indicaram. Houve também 10 inquiridos que ficaram 2 noites, e 9 que ficaram 3 noites. Apenas um dos transeuntes ficou por quatro noites, e os restantes 3 ficaram por 5 noites. Contudo, nem todas as estadias se traduzem automaticamente em receita para os estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos locais, pois cerca de 11 dos visitantes ficaram hospedados em casas de familiares ou de amigos. De facto, a maior parte dos visitantes ficaram hospedados em estabelecimentos hoteleiros, tal como indicaram 21 dos inquiridos, e outros 9 disseram ter ficado hospedados em unidades de alojamento local. Registaram-se ainda 3 visitantes que admitiram ficar noutros tipos de estabelecimento, como, por exemplo, o Regimento da Cavalaria de Braga.

Numa análise importante, tentou-se perceber quais foram os gastos que os visitantes tiveram na cidade com a sua visita e, por isso, foi perguntado quais seriam as suas despesas diárias estimadas, divididas por três categorias: alojamento, alimentação e outro tipo de atividades, como museus ou compras.

**Quadro 4 - Análise dos gastos**

<b>Estatística Descritiva dos Gastos</b>					
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média
Despesa diária em Alojamento (€)	31	10	180	2205	71,13
Despesa diária em Alimentação (€)	83	3	200	3634	43,79
Despesa diária em Outras atividades (€)	33	5	100	625	18,94
Visitantes sem gastos	17				

Fonte: Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Com a análise aos gastos, o primeiro dado que foi possível retirar foi que: 17 dos respondentes não teriam intenção de ter gastos na cidade de Braga. A maior despesa média diária apresenta-se no alojamento, onde 31 dos respondentes disseram ter gastos numa média de 71,13€. Quanto à alimentação, que foi a categoria onde a maior parte dos inquiridos disse que teria despesa, a média ficou pelos 43,79€ diários. Por fim, a opção “outras despesas” foi onde se registou a média mais baixa de despesas diárias, com apenas 18,94€.

### **6.3. AS PERCEÇÕES DOS VISITANTES**

Com este estudo, quisemos ainda perceber quais eram as principais diferenças nas perceções entre diferentes grupos de visitantes. Iremos analisar quais são as características mais

bem percebidas pelos visitantes na cidade de Braga como destino turístico, e depois analisar as percepções que esses mesmos visitantes tiveram da organização da CED 2018 Braga.

Num dos cenários, vamos comparar os visitantes cujo as motivações da visita se prendiam diretamente com a realização da CED 2018 e os visitantes que não tinham a sua visita ligada ao evento.

### 6.3.1. Percepções da Cidade de Braga

Numa primeira fase, vamos começar por avaliar todo o conjunto de respostas e perceber quais foram as características mais positivamente avaliadas em relação à cidade de Braga. Uma vez que no inquérito realizado foi pedido aos transeuntes que avaliassem determinadas características; a saber: segurança; limpeza geral da cidade; hospitalidade; preservação do património; espírito da cidade; gastronomia; cafés e restaurantes; restante comércio; relação qualidade/preço dos serviços; serviços públicos; acessos à cidade; espaço para a circulação pedestre; informação turística e qualidade paisagísticas, em concordância com as suas visitas. Os respondentes, podiam avaliar todos os aspetos recorrendo a uma escala que ia de muito fracos, fracos, razoáveis, bons a muito bons, ou indicar que não tinham opinião formada.

Assim, apresenta-se a seguir um quadro (Quadro nº 5) com as frequências relativas percentuais de cada aspeto avaliado.

**Quadro 5 - Percepções dos visitantes sobre a cidade**

	Sem opinião (%)	Muito fraco (%)	Fraco (%)	Razoável (%)	Bom (%)	Muito Bom (%)
Segurança	1,2%	0,0%	0,0%	13,4%	47,6%	37,8%
Limpeza geral da Cidade	1,2%	0,0%	3,7%	17,1%	48,8%	29,3%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	1,2%	6,1%	47,6%	45,1%
Preservação do património	3,7%	0,0%	1,2%	11,0%	53,7%	30,5%
Espírito da cidade	1,2%	0,0%	0,0%	6,1%	43,9%	48,8%
Gastronomia	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	41,5%	57,3%
Cafés e Restaurantes	1,2%	0,0%	1,2%	7,3%	50,0%	40,2%
Restante comércio	3,7%	0,0%	1,2%	12,2%	57,3%	25,6%
Relação qualidade/preço dos serviços	3,7%	0,0%	2,4%	12,2%	46,3%	35,4%
Serviços públicos	12,2%	0,0%	7,3%	22,0%	40,2%	18,3%
Acessos à cidade	1,2%	0,0%	1,2%	22,0%	48,8%	26,8%
Espaço para a circulação pedestre	9,8%	0,0%	1,2%	19,5%	40,2%	29,3%

Informação turística	14,6%	0,0%	4,9%	20,7%	42,7%	17,1%
Qualidade paisagística	0,0%	0,0%	0,0%	3,7%	39,0%	57,3%

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Assim, o mais indicado para a análise do quadro será analisar cada aspeto particularmente.

Segurança: este aspeto encontra-se avaliado de uma forma muito positiva. Apenas 1,2% dos inquiridos não tinha opinião sobre o assunto, e nenhum o avaliou de forma claramente negativa (muito fraco ou fraco). Apenas 13% dos inquiridos consideraram a segurança razoável na cidade de Braga e os restantes 85,4% acharam que era boa ou muito boa.

Limpeza geral da cidade: também neste ponto apenas um inquirido não tinha uma opinião formada. Nenhum individuo considerou a limpeza como muito fraca, no entretanto 3,7% avaliaram-na como fraca. 17,1% avaliaram este ponto como razoável e os restantes 78% dos individuos consideraram a limpeza boa ou muito boa, o que é bastante positivo.

Hospitalidade: a hospitalidade foi outro ponto avaliado de uma forma muito positiva já que cerca de 92,7% dos inquiridos avaliaram-na de uma forma claramente positiva (bom ou muito bom) e 6,1% consideraram-na razoável.

Preservação do património: sobre este aspeto, 3,7% dos inquiridos não tinham opinião formada. Apenas 1,2% dos inquiridos avaliaram este ponto como fraco, 11% como razoável, 53,7% como bom e 30,5% como muito bom.

Espírito da cidade: este foi mais um ponto avaliado de uma forma bastante positiva, onde 92,7% dos respondentes disseram que era bom ou muito bom, registando-se ainda 6,1% que o avaliaram apenas como razoável. De relevar que nenhum elemento o avaliou de forma claramente negativa.

Gastronomia: a gastronomia foi o ponto com a maior percentagem de respostas claramente positivas, pois cerca de 98,8% dos inquiridos a avaliou como sendo boa ou muito boa. Os restantes 1,2% avaliaram-na como sendo razoável.

Cafés e restaurantes: quanto aos cafés e restaurantes da cidade, os visitantes avaliaram-nos como claramente positivos (90,2%). Apenas 7,3% avaliaram este ponto como razoável

Restante comércio: sobre este ponto, 3,7% dos respondentes não tinham uma opinião formada e 1,2% avaliaram-no como fraco. 12,2% pensavam que o restante comércio da cidade de Braga era razoável. Os restantes 81,7% avaliaram como claramente positivo este ponto.

Relação qualidade/preço dos serviços: sobre este ponto, 3,7% dos inquiridos consideraram que a relação qualidade/preço dos serviços oferecidos na cidade de Braga era fraco, e 12,2% perceberam este rácio como razoável. De uma forma claramente positiva, este ponto foi considerado por cerca de 81,7% dos inquiridos.

Serviços públicos: neste ponto, 12,2% dos inquiridos não teriam qualquer tipo de opinião, mas 7,3% dos que avaliaram este aspeto avaliaram-no como fraco, sendo assim o ponto com mais respostas negativas. 22% perceberam os serviços públicos como razoáveis. No entanto, registou-se um número relativamente baixo de inquiridos que avaliaram este ponto como claramente positivos 58,5%

Acessos à cidade: sobre os acessos à cidade, 1,2% dos inquiridos avaliaram de uma forma negativa (fraca ou muito fraca). 22% pensavam que os acessos à cidade eram razoáveis enquanto que 75,6% consideraram este ponto como claramente positivo.

Espaço para a circulação pedestre: sobre este ponto, 9,8% dos inquiridos não tinha qualquer opinião formada, e foi avaliada de forma negativa por 1,2 % dos inquiridos. 19,5% avaliaram este ponto como razoável e os restantes 69,5% avaliaram de uma forma claramente positiva.

Informação turística: sobre este ponto, registou-se o número mais alto de inquiridos sem opinião formada (14,6%). 4,9% dos inquiridos avaliaram-no como fraco e 20,7% de uma forma razoável. De sublinhar que este foi o ponto que reuniu a menor percentagem de respostas claramente positivas (59,8%) (bom ou muito bom).

Qualidade paisagística: este ponto não foi avaliado de forma negativa, e apenas 3,7% o avaliaram de forma razoável. Os restantes 96,3% dos inquiridos avaliaram a qualidade paisagística da cidade de Braga como boa ou muito boa.

Ao fazer a comparação com o grupo de residentes, que foi definido como grupo de controlo conseguimos perceber que, de um modo geral, as perceções são semelhantes.

**Quadro 6 - Perceções dos residentes sobre a cidade**

	Sem opinião (%)	Muito fraco (%)	Fraco (%)	Razoável (%)	Bom (%)	Muito Bom (%)
Segurança	0,0%	0,0%	0,0%	18,8%	62,5%	18,8%
Limpeza geral da Cidade	0,0%	0,0%	6,2%	25,0%	50,0%	18,8%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	75,0%	12,5%
Preservação do património	0,0%	0,0%	6,2%	18,8%	37,5%	37,5%
Espírito da cidade	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	50,0%	37,5%
Gastronomia	0,0%	0,0%	0,0%	6,2%	18,8%	75,0%

Cafés e Restaurantes	0,0%	0,0%	0,0%	18,8%	50,0%	31,2%
Restante comércio	0,0%	0,0%	12,5%	12,5%	62,5%	12,5%
Relação qualidade/preço dos serviços	0,0%	0,0%	12,5%	25,0%	50,0%	12,5%
Serviços públicos	0,0%	0,0%	31,2%	12,5%	43,8%	12,5%
Acessos à cidade	0,0%	6,2%	12,5%	43,8%	25,0%	12,5%
Espaço para a circulação pedestre	0,0%	0,0%	6,2%	18,8%	43,8%	31,2%
Informação turística	31,2%	0,0%	0,0%	25,0%	31,2%	12,5%
Qualidade paisagística	0,0%	0,0%	0,0%	6,2%	62,5%	31,2%

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Realça-se neste caso, que existem bastante menos respostas sem opinião, o que é expectável, pois residentes da cidade, deverão ter perceções sobre toos os aspetos que foram investigados.

### 6.3.2. Avaliação da CED 2018

Neste ponto, vão ser avaliados quais foram as perceções dos inquiridos acerca de vários aspetos inerentes à CED 2018. Pediu-se, desta forma, que os respondentes avaliassem entre muito fraco, fraco, razoável, bom e muito bom, de acordo com a experiência vivida, a divulgação dos eventos, a diversidade do programa, a variedade dos desportos do programa, os locais escolhidos, a qualidade das infraestruturas desportivas e a qualidade da organização. Os respondentes tinham também como opção responder que não tinham opinião formada sobre um dado ou vários aspetos.

Assim, construiu-se o seguinte quadro (Quadro nº 7) com as frequências relativas percentuais de cada aspeto avaliado.

**Quadro 7 - Perceções dos visitantes sobre a CED 2018**

	Sem opinião %	Muito fraco %	Fraco %	Razoável %	Bom %	Muito Bom %
Divulgação dos eventos	25,6%	0,0%	3,7%	18,3%	43,9%	8,5%
Diversidade do programa	35,4%	0,0%	0,0%	9,8%	42,7%	12,2%
Variedade dos desportos do programa	34,1%	0,0%	0,0%	12,2%	36,6%	17,1%

Locais escolhidos	24,4%	0,0%	0,0%	6,1%	56,1%	13,4%
Qualidade das infraestruturas desportivas	23,2%	0,0%	1,2%	7,3%	46,3%	22,0%
Qualidade da organização	29,3%	0,0%	0,0%	6,1%	47,6%	17,1%

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Num olhar geral sobre este quadro, pode-se perceber de uma forma imediata que, ao estudar as perceções dos inquiridos sobre vários pontos do evento CED 2018, há uma taxa maior de respostas “sem opinião”. Este fenómeno deve ser explicado com o facto de nem todos os inquiridos terem participado ou reunirem condições ou informação suficientes sobre os aspetos inquiridos.

De uma forma mais específica, sobre a divulgação de eventos, 25,6% dos inquiridos disseram não ter uma opinião formada, enquanto que cerca de 3,7% avaliaram este ponto como fraco. Cerca de 18,3% dos respondentes afirmaram que a divulgação dos eventos era razoável, e os restantes 52,4% consideraram este ponto como bom ou muito bom.

No que diz respeito ao programa, foram cerca de 35,4% de indivíduos que não tinham qualquer tipo de opinião, sendo que foi a maior taxa de respondentes sem opinião de entre todos os pontos, considerando que mesmo aqueles que participaram na CED 2018 não teriam acesso ao programa para poderem opinar sobre o assunto. No entanto, não houve nenhuma avaliação negativa a este ponto, sendo que 9,8% o consideraram razoável, e os restantes 54,9% avaliaram de forma positiva.

Analisando a variedade dos desportos do programa, verifica-se que reuniu também uma taxa alta de indivíduos sem opinião (34,1%), o que pode ser explicado pelo mesmo motivo do ponto anterior. Houve ainda assim 12,2% de avaliações que colocavam este aspeto como razoável, sendo que os restantes 53,7% avaliaram este tópico como bom ou muito bom.

Observando as perceções sobre os locais escolhidos, deve destacar-se que foi o ponto com mais avaliações positivas (bom e muito bom), com uma taxa de 69% e nenhuma avaliação negativa. Como razoável, houve 7% de respostas, enquanto que 24% não deram qualquer tipo de opinião.

A qualidade das infraestruturas desportiva, foi o ponto onde se registou mais ausência de opinião, com apenas 23,2% de respostas. Registou-se apenas 1,2% de avaliações negativas (fraco)

e 68,3% de avaliações positivas (bom e muito bom). Os restantes 7,3 pontos percentuais foram respostas registadas como razoável.

Por fim, quanto a qualidade da organização, 29,3% dos respondentes não apresentaram qualquer tipo de opinião. Com ausência de respostas negativas, 6,1% dos inquiridos avaliaram este tópico como razoável, e os restantes 64,7% fizeram uma avaliação boa ou muito boa.

Ao considerar o grupo de controlo que foi destacado, o grupo de residentes, obtém-se um quadro semelhante ao anterior.

**Quadro 8 - Perceções dos residentes sobre a CED 2018**

	Sem opinião %	Muito fraco %	Fraco %	Razoável %	Bom %	Muito Bom %
Divulgação dos eventos	12,5%	0,0%	0,0%	18,8%	62,5%	6,2%
Diversidade do programa	37,5%	0,0%	0,0%	12,5%	43,8%	6,2%
Variedade dos desportos do programa	37,5%	0,0%	0,0%	12,5%	43,8%	6,2%
Locais escolhidos	12,5%	0,0%	0,0%	12,5%	68,8%	6,2%
Qualidade das infraestruturas desportivas	6,2%	0,0%	0,0%	31,2%	56,2%	6,2%
Qualidade da organização	18,8%	0,0%	0,0%	6,2%	56,2%	18,8%

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Comparando os grupos não se percebem grandes diferenças entre os dois grupos, relativamente as frequências relativas das perceções do evento CED 2018.

### **6.3.3. A relação entre os visitantes motivados pela CED 2018, e outros.**

Para conseguir responder aos objetivos que foram definidos no início deste estudo, era necessário perceber se de facto a organização do evento CED 2018 teve influência direta no turismo da cidade de Braga. Para este cenário, tem de se perceber se os indivíduos que visitaram a cidade de Braga tiveram perceções semelhantes àqueles indivíduos que não tinham a sua visita à cidade diretamente ligada à CED 2018. Esta análise revela-se importante para perceber se o evento prejudicou de alguma forma as perceções que os visitantes tinham da cidade.

Para perceber se os indivíduos que tinham a CED 2018 como motivação de visita tinham percepções semelhantes aos indivíduos com outras motivações, dividiram-se os inquiridos em dois grupos. O grupo 1 era composto pelos respondentes que tinham a CED 2018 como principal motivação. O grupo 2 tinha como elementos todos os indivíduos que afirmaram ter outra motivação de visita que não a CED 2018, excluindo assim o grupo de controlo da análise, que são os residentes. Nesta análise, tiveram-se em conta apenas os indivíduos que avaliaram a sua experiência como positiva (boa ou muito boa). Assim, criaram-se duas hipóteses sobre esta matéria:

- $H_0: \mu \text{ percepções G1} = \mu \text{ percepções G2}$
- $H_1: \mu \text{ percepções G1} \neq \mu \text{ percepções G2}$

Para avançar com esta análise, fizeram-se testes à normalidade da distribuição dos dados de cada um dos pontos que os respondentes avaliaram utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para todos os itens, encontrou-se um  $p\text{-value} < 0,05$ , indicando assim que em nenhum caso os dados seguiam uma distribuição normal, invalidando assim a utilização do teste t para amostras independentes. Assim, optou-se pela utilização do teste não paramétrico de Mann-Whitney, que nos irá elucidar sobre a igualdade entre as percepções dos dois grupos. Os resultados apresentam-se no quadro seguinte (Quadro nº 9):

**Quadro 9 - Relação entre os visitantes motivados pela CED 2018, e outros**

	Teste de Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Teste de Mann-Whitney U			
	Estatística	N	Sig.	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Sig. Assin. (bicaudal)
Segurança	,369	70	,000	394,000	1720,000	-1,389	,165
Limpeza geral da Cidade	,404	64	,000	347,500	1475,500	-,943	,346
Hospitalidade	,347	76	,000	510,000	2050,000	-,906	,365
Preservação do património	,411	69	,000	441,000	612,000	-,295	,768
Espírito da cidade	,353	76	,000	427,500	1967,500	-2,015	,044
Gastronomia	,381	81	,000	599,000	2369,000	-,621	,535
Cafés e Restaurantes	,368	74	,000	429,000	1969,000	-1,344	,179

Restante comércio	,438	68	,000	427,000	1652,000	-,657	,511
Relação qualidade/preços dos serviços	,374	67	,000	372,000	1698,000	-,617	,537
Serviços públicos	,435	48	,000	223,000	818,000	-,424	,672
Acessos à cidade	,414	62	,000	353,000	5224,000	-,805	,421
Espaço para a circulação pedestre	,380	57	,000	253,500	1033,500	-1,957	,050
Informação turística	,449	49	,000	250,000	386,000	-,381	,703
Qualidade paisagística	,389	79	,000	591,000	2244,000	-,463	,643

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Com a análise do Quadro nº 9, confirmou-se, de facto, segundo o teste de Mann-Whitney U, o *p-value*, é maior do que 0,05, levando-nos assim a aceitar a hipótese nula. Assim, em todos os itens, a médias das percepções entre os dois grupos é semelhante. Isto é um indicador positivo, que nos leva a perceber que os indivíduos que visitaram a cidade de Braga com a motivação de participar no evento não tinham as suas percepções alteradas por esse facto. É importante que numa organização de um evento desta magnitude os visitantes não tenham a sua visão da cidade organizadora prejudicada.

A leitura que pode ser feita desta análise é que realmente a cidade de Braga e todos os agentes envolvidos fizeram um bom trabalho na preparação e organização do evento e, também, que a cidade estava preparada para receber eventos desta magnitude, assim como todos os efeitos que daí pudessem resultar (e.g., quantidade anormalmente grande de turistas).

#### 6.3.4. Relacionar os gastos com outras variáveis

Na continuação da análise, onde se tenta responder aos objetivos enumerados ao longo da metodologia, revelou-se também importante estudar os gastos diários que foram indicados pelos nossos respondentes.

Inicialmente, vamos perceber se na nossa amostra estava traduzido o que Reeves (2000) definiu como perfis de turistas com motivações desportivas e, também, o que afirmou sobre os gastos que estes poderiam concretizar. Nessa linha de raciocínio, mantiveram-se os grupos de indivíduos que tinham como motivação a visita à cidade de Braga a participação na CED (grupo

1) e os visitantes com outras motivações (grupo 2) excluindo novamente os residentes. Estudaram-se então duas hipóteses:

- Hipótese 0:  $\mu$  gastos diários G1 =  $\mu$  gastos diários G2
- Hipótese 1:  $\mu$  gastos diários G1  $\neq$   $\mu$  gastos diários G2

Para perceber se se iria aplicar o teste t (paramétrico) ou o teste Mann-Whitney U, averiguou-se se os dados seguiam uma distribuição normal. Através do teste de Kilmogorov-Smirnov, percebeu-se que os dados não seguiam uma distribuição normal, e que assim se teria de aplicar o teste não paramétrico.

**Quadro 10 - Análise a médias de gastos**

Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>				Total Gastos (diário)	
	Estatística	N	Sig.		
Total Gastos (diário)	,153	82	,000	Mann-Whitney U	506,000
				Wilcoxon W	2276,000
				Z	-1,785
				Sig. Assin. (bicaudal)	,074

a. Variável de agrupamento: Visita diretamente ligada à CED2018

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Através da análise do Quadro nº 10 percebeu-se que devíamos aceitar a hipótese nula (*p-value* (0,074)>0,05), indicando que a médias dos gastos diários dos indivíduos motivados pela CED 2018 se assemelhava à daqueles que teriam outras motivações.

As conclusões retiradas não invalidam o estudo de Reeves (2000), que enunciava que turistas com motivações desportivas podem ter tendência a ter gastos significativos. Aqui, fica claro que estes turistas não apresentaram gastos claramente inferiores. Este é também um ótimo indicador, que pesa a favor de organizar este tipo de eventos, porque os turistas que vêm motivados por eles não são turistas que fazem menos gastos, sendo isto um ponto muito importante para a comunidade recetora, especificamente, para os comerciantes locais a atuar no setor turístico.

É também importante perceber se as percepções dos visitantes exercem algum efeito sobre aquilo que os visitantes estimam gastar ao longo da sua visita. Assim, procurou-se neste sentido, perceber se existia uma relação entre as percepções e o valor que os visitantes gastaram diariamente. Para este estudo, averiguou-se a variável que pedia aos inquiridos para avaliar de uma forma geral a cidade de Braga como destino turístico, assim como uma nova variável, que é a soma das despesas diárias estimadas por cada indivíduo, aglomerando despesas de alojamento, alimentação e outras, numa só.

Para perceber qual é o teste de correlação a aplicar, deve-se primeiramente analisar se estas variáveis seguem uma distribuição normal.

**Quadro 11 - Normalidade de dados dos gastos diários**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>		
	Estatística	df	Sig.
Total Gastos (diário)	,153	82	,000
Braga como destino turístico	,352	82	,000

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Analisando o Quadro nº 11 percebe-se que nenhuma delas segue uma distribuição normal para um nível de significância de 5%, já que *p-value* é de 0.75. Assim, consegue-se perceber que o teste que se deve aplicar é o coeficiente de Spearman (não paramétrico).

**Quadro 12 - Correlação entre gastos diários e braga como destino turístico**

		Total Gastos (diário)	Braga como destino turístico
Coeficiente de Spearman	Total Gastos (diário)	Coeficiente de Correlação	1,000
		Sig. (bicaudal)	,034
		N	82
			82

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Observando o Quadro nº 12, constata-se que a correlação que emerge entre os gastos diários e as percepções dos turistas é de 0,234, ou seja, uma correlação positiva fraca. Existe uma evidência de que há tendência para os gastos serem maiores conforme as percepções, por estarmos na presença de uma correlação positiva, e não negativa, que indicaria que quanto

melhores as percepções que os visitantes teriam da cidade de Braga maiores seriam os gastos estimados. No entanto, a correlação encontrada é demasiado fraca para ter significado estatístico. Nesse contexto, não se pode afirmar que quanto melhores são as percepções que os visitantes têm sobre a cidade de Braga como destino turístico, mais é o dinheiro gasto diariamente.

### 6.3.5. Relação entre a intenção de voltar à cidade de Braga e as visitas motivadas pela CED 2018?

No panorama atual do turismo, é importante percebermos se as políticas que estão a ser praticadas pelos agentes responsáveis estão a ser direcionadas para que exista um turismo sustentável. Posto isto, e neste caso específico, era fulcral percebermos se a realização de um evento prejudicava de alguma forma a experiência dos turistas que foram recebidos nessa altura. Um indicador deste aspeto pode ser o estudo da intenção de voltar à cidade de Braga no futuro, que foi uma das questões integrantes do questionário aplicado.

De acordo com tudo isto, a questão que se levantou foi: “Existe relação entre a intenção de voltar à cidade de Braga e o facto de a visita ter sido motivada pela CED 2018?”. Se essa relação não existir pode-se levantar a hipótese de que, realmente, as percepções dos visitantes não foram negativamente alteradas pela organização do evento. Para esta análise, avançou-se com o teste qui-quadrado, onde se enunciam duas hipóteses (excluindo os residentes):

- H0: a intenção de voltar à cidade de braga tem relação com o facto de a visita ser motivada pela CED 2018.
- H1: a intenção de voltar à cidade de braga não tem relação com o facto de a visita ser motivada pela CED 2018.

**Quadro 13** - Tabulação cruzada entre intenção de voltar a Braga e visita ligada à CED

		Intenção de voltar à cidade de Braga		Total	
		Sim	Não		
Visita diretamente ligada à CED2018	Sim	Contagem	50	1	51
		Contagem esperada	47,9	3,1	51
	Não	Contagem	27	4	31
		Contagem esperada	29,1	1,9	31
Total		Contagem	77	5	82
		Contagem esperada	77	5	82

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

**Quadro 14 - Teste qui quadrado**

	<b>Teste qui quadrado</b>				
	Value	Graus de liberdade	Sig. Assin. (bicaudal)	Sig. Exata (bicaudal)	Sig. Exata (unicaudal)
Pearson Chi-Square	4,032	1	,045		
Continuity Correction	2,347	1	,125		
Likelihood Ratio	3,976	1	,046		
Fisher's Exact Test				,065	,065
Linear-by-Linear Association	3,983	1	,046		
Nº de casos válidos	82				

Fonte: elaboração própria, no SPSS, com base nos questionários aplicados.

Quando analisamos os resultados produzidos pelo teste qui-quadrado (Quadro nº 14), percebemos que o valor de  $p < \alpha$  (0,05), e, por isso, deve ser aceite a hipótese nula, aceitando assim que o facto da visita ser motivada pela CED está associado com a intenção de voltar a visitar a cidade de Braga. Na análise do Quadro nº 13 conseguimos perceber que a contagem esperada para os indivíduos que teriam intenção de voltar à cidade de Braga depois de participar na CED foi de 47,9 inquiridos. Todavia, a contagem alcançada foi de 50. Ou seja, se a relação associada destas variáveis fosse absolutamente nula, 48 inquiridos que participaram na CED teriam intenção de voltar à cidade de Braga. Como a contagem registada foi de 50, e sendo isso um indicador positivo, mostra-nos que há mais pessoas a participar no evento que pensam repetir a visita do que aqueles que pensam não repetir. Estamos neste caso na presença de um indicador bastante encorajador pois demonstra que a experiência dos participantes é tao positiva, que aumenta a intenção de voltar a visitar a cidade de Braga, tal como é indicado pelo teste do qui-quadrado.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cidade Europeia do Desporto 2018 foi uma distinção atribuída pela ACES à cidade de Braga, depois do município submeter a sua candidatura. Na sua génese, o evento consiste em fomentar o desporto como fator de agregação da sociedade, melhoria da qualidade de vida, bem-estar psicofísico e integração completa na comunidade envolvente, quer na sua participação passiva ou ativa.

Numa perspetiva conclusiva, realça-se que há grande exigência na organização de um grande evento desportivo como foi Braga Cidade Europeia do Desporto 2018, sendo que há vários requisitos prévios que devem ser preenchidos.

O evento em Braga estendeu-se durante todo o ano de 2018, com a realização de mais de 600 eventos, que variaram entre eventos e espetáculos, formações e colóquios ou até sessões de desporto informal, cobrindo desta forma 74 modalidades.

Com a revisão da literatura, houve a possibilidade de descobrir que já foram feitos alguns estudos sobre os resultados e os impactes da organização de vários eventos desportivos. No entanto, em relação a outras Cidades Europeias do Desporto são poucas as publicações e estudos existentes.

Percebeu-se, de facto, que este tipo de eventos desportivos pode ter vários impactes, desde impactes socioeconómicos até impactes socioculturais, e surge uma necessidade de medir, avaliar e analisar esses mesmos impactes, de forma a ser um auxílio à tomada de decisão quanto à organização de novos eventos de tipologia similar.

Com a análise da evolução do evento, foi possível perceber que são cada vez mais municípios/cidades que querem acolhê-lo, passando de duas cidades no primeiro ano para dezanove, como acontece do ano que esta decorreu em Braga, o que dá também indício de que realmente os autarcas veem atributos positivos na organização deste tipo de eventos. Também fica presente da análise preliminar que foi feita para o caso de Braga que foram feitos esforços para preparar e organizar com sucesso este evento. Esses esforços começaram há vários anos, evidenciando-se isso perfeitamente, por exemplo, no investimento que foi feito no desporto e na cultura no município.

Quanto à análise da amostra investigada neste estudo, percebeu-se que o típico participante da CED 2018 é homem, com idades percebidas entre 25 e 34 anos, casado ou a viver em união de facto e com habilitações literárias altas. O visitante que pernoita na cidade de Braga fica preferencialmente em estabelecimentos hoteleiros, onde, tipicamente, passa apenas

uma noite. Os gastos diários médios estimados pelos inquiridos foram de cerca de 134 euros diários.

Quando se avaliaram as perceções dos inquiridos quanto à cidade de Braga, recolheram-se resultados positivos, onde todos aspetos (segurança; limpeza geral da cidade; hospitalidade; preservação do património; espírito da cidade; gastronomia; cafés e restaurantes; restante comercio; relação qualidade/preço dos serviços; serviços públicos; acessos à cidade; espaço para a circulação pedestre; informação turística e qualidade paisagísticas) foram avaliados maioritariamente como bons ou muito bons, destacando-se a gastronomia com 98% dos inquiridos à localizar este aspeto no lado positivo da escala.

No que toca à avaliação do evento CED 2018, é de relevar que se registaram mais indivíduos que não tinham opinião formada sobre os vários aspetos que se procurou avaliar (divulgação dos eventos; diversidade do programa; variedade dos desportos do programa; locais escolhidos; qualidade das infraestruturas desportivas; e qualidade da organização). No entanto, destaca-se que o ponto com as avaliações mais positivas foram os locais escolhidos para a realização dos eventos, justificando assim o investimento feito pela Câmara Municipal de Braga nos anos preliminares à realização do evento, mais especificamente, a nível das infraestruturas.

Registou-se através de testes estatísticos não paramétricos que não há uma diferença estatisticamente significativa entre as perceções sobre os atributos da cidade dos visitantes que participaram na Cidade Europeia do Desporto e aqueles que não participaram em qualquer evento desportivo. Este ponto é importante, pois revela que o megaevento não prejudicou as perceções que os visitantes tinham sobre a cidade de Braga enquanto destino turístico. Esta leitura leva a concluir que os esforços feitos pelos agentes envolvidos na organização da CED 2018 foram bem-sucedidos.

Também foi avaliado se o gasto diário estimado pelos visitantes era igual entre os dois grupos previamente definidos. Com esta análise, percebeu-se que os gastos dos visitantes que tinham a sua visita diretamente ligada à CED 2018 se assemelharam aos dos indivíduos que tinham outras motivações para as suas visitas. Este é também um indicador positivo, pois mostra que os visitantes atraídos pelo evento estavam dispostos a ter gastos consideráveis, e na mesma medida de visitantes com outras motivações. Dentro do tópico dos gastos diários, percebeu-se que a correlação que existe entre a quantidade de dinheiro gasto na cidade de Braga não se correlacionou numa proporção estatisticamente significativa com a avaliação que foi feita da cidade como destino turístico, assim como o mostrou o coeficiente de Spearman.

Testou-se também, através do teste do qui-quadrado, se havia uma relação entre a intenção de voltar a Braga e o facto da visita ser motivada pela CED 2018. Esta relação acabou por se revelar positiva e estatisticamente significativa. Assim, podemos dizer que os visitantes motivados pela CED 2018 ficaram mais inclinados para voltar à cidade de Braga.

Para se fazer um estudo mais aprofundado e significativo da temática seria imperativo dispor de uma amostra mais alargada e, ainda, dividir os questionários por um grupo de respondentes que se encontrasse nas datas de realização do evento e outro grupo de respondentes questionados numa fase onde não decorresse o evento, funcionando este último grupo como um grupo de controlo. Também seria interessante perceber como são geridas e valorizadas as infraestruturas que são criadas para a realização destes megaeventos.

Numa nota conclusiva, avalia-se a realização do evento Cidade Europeia do Desporto 2018 em Braga de uma forma positiva. Num ponto imediato, cria sensibilização e potencia o desporto e a prática desportiva na comunidade. Há também ganhos mensuráveis a nível do turismo, com turistas a chegar motivados pelo evento que farão crescer a economia recetora. Com a análise empírica feita nesta investigação, percebe-se também que as perceções dos visitantes quanto à cidade de Braga não ficaram prejudicadas com o aumento do turismo, e que a cidade se encontra preparada para receber esse acréscimo de turistas, que acabaram por avaliar a cidade de Braga de uma forma bastante positiva.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACES Europe. (s.d.). European Cities of Sport [Web Page]. Disponível em: <http://www.aceseurope.eu/european-cities-of-sport/> (acedido em 28/10/2018)
- ACES, E. & Arko, S. M., (2017). *EU Cities of Sport*. Eindhoven, Netherlands: PreVision
- Andrews, R. (2003). *Research questions*. London, England: Bloomsbury Publishing.
- Arnegger, J. & Herz, M., (2016). Economic and destination image impacts of mega-events in emerging tourist destinations. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5(2), pp.76-85. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.idmm.2015.11.007>
- Baraňano, A. M., (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Braga, C.M., (2016). *Dossiê de Candidatura: Braga 2018 Cidade Europeia do Desporto*. Disponível em <http://acesportugal.pt/wp-content/uploads/2017/07/Braga-2018-Cidade-Europeia-do-Desporto.pdf> .
- Bramwell, B., (1997). Strategic planning before and after a mega-event. *Tourism Management*, 18(3), pp.167-176. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(96\)00118-5](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(96)00118-5)
- Brito, M., (2010). *O Guia-intérprete Facilitador do Turismo Cultural*. (Dissertação de Doutoramento) Universidade de Évora, Évora.
- Budeanu, A. (2005). Impacts and responsibilities for sustainable tourism: a tour operator's perspective. *Journal of Cleaner Production*, 13(2), 89-97. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2003.12.024>

- Cadima Ribeiro, J., Fernandes, H., Viseu, J. & Parente, F., (2002). Spatial Sport Planning and Development, *1st Conference on Sport Management and Economics*, Rio Maior, 5-7 July 2002.
- Carvalho, P. G. D., & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132.
- Crompton, J.L., (1995). Economic impact analysis of sports facilities and events: Eleven sources of misapplication. *Journal of Sport Management*, 9(1), pp.14-35.
- Cunha, L. (2010). *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. ReCiL- Repositório Científico Lusófona. Disponível a 09/10/2019 em <http://hdl.handle.net/10437/665>
- Decreto de lei n° 317/97, de 25 de novembro, *Diário da República n° 273/1997, Série I-A de 1997-11-25*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, pp. 6356 – 6361
- Decreto-lei n° 46/89 de 15 de fevereiro, *Diário da República n.º 38/1989, Série I de 1989-02-15*. Lisboa: Ministério do Planeamento e da Administração do Território.
- Duque, E., (2007). *Os Jovens e a Religião na Sociedade Actual: Comportamentos, Crenças, Atitudes e Valores no Distrito de Braga*. Braga, Portugal: Secretaria de Estado da Juventude.
- Esteves, E. E. G. T. (2002). *Oferta e procura do sector turístico no distrito de Bragança*, (Dissertação de mestrado) Universidade do Minho, Braga.
- Gomes Campos, C. J. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: a case-study of six events. *Managing Leisure*, 5(1), 17-28.
- Gratton, C., Shibli, S. & Coleman, R., (2006). The economic impact of major sports events: a review of ten events in the UK. *The Sociological Review*, 54(s2), pp.41-58. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2006.00652.x>
- Higham, J. (2018). *Sport tourism development*. Clevedon, England: Channel view publications.
- Hof, A., & Blázquez-Salom, M. (2013). The linkages between real estate tourism and urban sprawl in Majorca (Balearic Islands, Spain). *Land*, 2(2), 252-277. Disponível em <https://doi.org/10.3390/land2020252>
- Hone, P., (2005). *Assessing the Contribution of Sport to the Economy*. School of Accounting, Economics and Finance, Deakin University, Geelong.
- INE, (2017). *Anuário Estatístico da Região Norte 2016*, Lisboa, Portugal: Instituto Nacional de Estatística, I.P. Lisboa.
- Késenne, S., (2005). Do we need an economic impact study or a cost-benefit analysis of a sports event?. *European Sport Management Quarterly*, 5(2), pp.133-142. Disponível em <https://repository.uantwerpen.be/docman/irua/d10b20/93a0214b.pdf>
- Kothari, C. R. (2004). *Research methodology: Methods and techniques*. Jaipur, Índia: New Age International
- Lucas, S., (2013). *Sustentabilidade em infraestruturas desportivas: caso dos estádios de futebol*, (Dissertação de Doutoramento) Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Ludke, M., & André, M.E. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

- Malfas, M., Houlihan, B. & Theodoraki, E., (2004). Impacts of the Olympic Games as mega-events. *Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Municipal Engineer*, 172(3), 209-220. Disponível em <https://doi.org/10.1680/muen.2004.157.3.209>
- McCartney, G., Thomas, S., Thomson, H., Scott, J., Hamilton, V., Hanlon, P., Morrison, D.S. & Bond, L., (2010). The health and socioeconomic impacts of major multi-sport events: systematic review (1978-2008). *BMJ*, 340, p.c2369. Disponível em <https://doi.org/10.1136/bmj.c2369>
- Muijs, D. (2010). *Doing quantitative research in education with SPSS*. London, England: Sage.
- Mules, T. & Faulkner, B., (1996). An economic perspective on special events. *Tourism economics*, 2(2), pp.107-117.
- Newman, I., Benz, C. R., & Ridenour, C. S. (1998). *Qualitative-quantitative research methodology: Exploring the interactive continuum*. Carbondale, England: SIU Press.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores
- Pender, L., & Sharpley, R. (Eds.). (2004). *The management of tourism*. Sage.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. (4ª Edição). Lisboa: Gradiva Editores.
- Reeves, M. R. (1999). *Evidencing the sports tourism interrelationship: a case study approach* (Dissertação de Doutoramento) Loughborough University, Leicestershire.

- Ribeiro, J.C. & Remoaldo, P.C.A., (2017). *O legado de Guimarães Capital Europeia da Cultura de 2012: a leitura dos residentes e dos visitantes* (pp. 1-164). Porto, Portugal: Edições Afrontamento.
- Sancho, A., & Buhalis, D. (1998). *Introducción al turismo*. Madrid: Organización Mundial del Turismo.
- Silva, E.L.D. & Menezes, E.M., (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Walo, M., Bull, A. & Breen, H., (1996). Achieving economic benefits at local events: A case study of a local sports event. *Festival Management and Event Tourism*, 4(3-1), pp.95-106.  
Disponível em <https://doi.org/10.3727/106527096792195353>

## 9. APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – INQUÉRITOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES



Com este questionário pretende-se recolher informações para avaliar as perceções e os principais efeitos da organização do evento “Cidade Europeia do desporto – Braga 2018”.

O presente inquérito está a ser efetuado no âmbito de uma dissertação do Mestrado de economia industrial e da empresa, da Universidade do Minho. Desde já agradeço a sua disponibilidade para responder ao questionário. Informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.

**1. Viaja acompanhado?**

- Sim Com quantas pessoas? \_\_\_\_\_  
 Não

**2. Qual é a motivação para a visita à cidade de Braga?**

- Residente  CED 2018  Trabalho / Negócios  
 Turismo  Visita a familiares  Outra

**3. É a sua primeira visita à cidade de Braga?**

- Sim  
 Não

**4. Quais foram os métodos de transporte utilizados para chegar à cidade de Braga?**

- Carro  Avião  Táxi/Serviço Transporte  
 Comboio  Autocarro  Outro: \_\_\_\_\_

**5. Nesta visita à cidade de Braga, ficará hospedado fora da sua residência?**

- Não  
 Sim:  
Estabelecimento hoteleiro Unidade de alojamento local ou similar  
Casa de familiares/amigos Outro: \_\_\_\_\_

**6. De quantas noites será a estadia? (ignorar se responder que “não” na pergunta anterior)**

- 1  2  3  4  5 ou mais

**7. Durante a sua passagem na cidade de Braga, qual estima ser a sua despesa diária em €:**

Alimentação: \_\_\_\_\_ Alojamento: \_\_\_\_\_ \*Outras: \_\_\_\_\_  
(\*outras: compras, atividades turísticas, etc...)

8. **Selecione quais dos seguintes aspetos considera que melhor caracterizam a cidade de Braga:**

- Gastronomia       Qualidade da oferta hoteleira       Património arquitetónico/paisagístico  
 Segurança       Boa relação qualidade/preço em vários serviços       Proximidade a outros pontos atrativos  
 Eventos culturais e desportivos (como CED2018)       Hospitalidade       Outro \_\_\_\_\_

9. **Na cidade que Braga, o que considera sobre:**

	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Sem opinião
Segurança						
Limpeza geral da cidade						
Hospitalidade						
Preservação do património						
Espírito da cidade						
Gastronomia						
Cafés e Restaurantes						
Restante comércio						
Relação qualidade/preço dos serviços						
Serviços públicos						
Acessos à cidade						
Espaço para a circulação pedestre						
Informação turística						
Qualidade paisagística						

10. **A sua visita à cidade de Braga prende-se diretamente com a participação na CED 2018?**

- Sim  
 Não

11. **Quanto ao(s) evento(s) da CED 2018, como avalia os seguintes pontos:**

	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Sem opinião
Divulgação dos eventos						
Diversidade do programa						
Variedade dos desportos do programa						
Locais escolhidos						
Qualidade das infraestruturas desportivas						
Qualidade da organização						

12. De uma forma geral, como avalia o evento CED 2018, organizado na cidade de Braga:

- Muito Fraco    Fraco    Razoável    Bom    Muito Bom    Sem Opinião

13. Como avalia a qualidade da cidade de Braga, enquanto destino turístico?

- Muito Fraco    Fraco    Razoável    Bom    Muito Bom    Sem Opinião

14. Tenciona voltar a visitar a cidade de Braga?

- Sim  
 Não

15. Recomendaria a visita à Cidade de Braga, a um familiar ou amigo?

- Sim  
 Não

16. Onde reside atualmente?

- Portugal   Concelho: \_\_\_\_\_  
 Estrangeiro   País: \_\_\_\_\_

17. Sexo:

- Feminino  
 Masculino

18. Idade: \_\_\_\_\_

19. Estado Civil:

- Solteiro    Casado/União de facto    Divorciado    Viúvo

20. Habilitações académicas:

- Ensino básico (até ao 9º ano de escolaridade)  
 Ensino secundário (até ao 12º ano de escolaridade)  
 Ensino superior